



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

NICOLE MARIAH DE LUCENA MARTINS

**OS IMPACTOS DE BARREIRAS TARIFÁRIAS E NÃO TARIFÁRIAS NAS
EXPORTAÇÕES TOCANTINENSES DE CARNE BOVINA (1988-2020)**

Porto Nacional/TO

2022

NICOLE MARIAH DE LUCENA MARTINS

**OS IMPACTOS DE BARREIRAS TARIFÁRIAS E NÃO TARIFÁRIAS NAS
EXPORTAÇÕES TOCANTINENSES DE CARNE BOVINA (1988-2020)**

Monografia apresentada à UFT – Universidade
Federal do Tocantins – Campus Universitário
de Porto Nacional para obtenção do título de
Bacharel em Relações Internacionais.
Orientador: Prof. Dr. Fernando Furquim de
Camargo

**Porto Nacional/TO
2022**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do
Tocantins**

N642i de Lucena Martins, Nicole Mariah.
Os Impactos de Barreiras Tarifárias e Não Tarifárias nas
Exportações Tocantinenses de Carne Bovina (1988-2020). / Nicole
Mariah de Lucena Martins. – Porto Nacional, TO, 2022.
75 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Relações
Internacionais, 2022.

Orientador: Fernando Furquim de Camargo

1. Exportação. 2. Agropecuária. 3. Carne Bovina. 4. Tocantins. I.
Título

CDD 320

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que
citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha
catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

NICOLE MARIAH DE LUCENA MARTINS

**OS IMPACTOS DE BARREIRAS TARIFÁRIAS E NÃO TARIFÁRIAS NAS
EXPORTAÇÕES TOCANTINENSES DE CARNE BOVINA (1988-2020)**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, curso de Relações Internacionais, foi avaliado para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data da aprovação: 25/11/2022.

Banca examinadora:

Professor Dr. Fernando Furquim de Camargo – Universidade Federal do Tocantins
(Orientador)

Professora Dra. Fabiana Scoleso - Universidade Federal do Tocantins
(Examinador)

Professor Dr. Ítalo Beltrão Sposito – Universidade Federal do Tocantins
(Examinador)

“Crises financeiras no capitalismo são como a morte na cultura ocidental: sabemos que virá um dia, mas sempre que ela se mostra, nos assusta como se fosse algo totalmente inesperado.”

Thais Damasceno

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar sou grata a minha família, principalmente minha mãe Zoraide de Lucena por me mostrar que educação é muito importante e o caminho para tudo, agradeço meu pai Edison Adamor Martins por ter incentivado meu caminho até aqui e me apoiado até seus últimos momentos, agradeço também aos meus irmãos Edison Junior e Nicolas de Lucena por terem me ajudado nessa jornada.

Meus professores de graduação, principalmente ao Prof Dr Fernando Furquim por ter aceitado ser meu orientador neste projeto e me auxiliado durante o estudo, agradeço também pela paciência ao longo dessa pesquisa, sem sua orientação esse trabalho não seria finalizado. Ao Prof. Dr Ítalo Sposito, tenho minha enorme gratidão pela iniciativa do projeto de extensão - Na Rota da Exportação, sem sua iniciativa talvez não teria conhecido pessoas que me mostraram o árduo processo da exportação tocantinense.

Tenho um enorme agradecimento a FIETO, especialmente pela Amanda Barbosa, Andressa Ibiapina e Gleicelene Bezerra, sem elas eu não teria a bagagem sobre a indústria tocantinense e a dificuldade da internacionalização no estado, além que sem a ajuda delas eu não teria chegado no tema central desta pesquisa.

Sou grata também aos meus amigos de curso, com carinho o Matheus Matos, Maria Cecília Neres, Yara Ulisses, Isadora Barboza, Valéria Cedro, Isabella Verissimo e Mikaela Lobo, pois sem eles essa caminhada seria mais árdua.

Agradeço também as minhas amigas Helen Roseno, Maria Luiza Araújo e Silvia Ferraz por me apoiarem antes e durante o meu período na Universidade Federal do Tocantins.

RESUMO

A carne bovina está entre as principais commodities agropecuárias negociadas internacionalmente, o Brasil tem seu destaque nesse setor por conta da sua extensa participação nas exportações desse produto. Para abranger esse mercado, tanto nacional como internacional, o país precisa dividir a produção por estados, assim os estados com maior área livre para criação de pasto tem sua participação mais agressiva no mercado, como é o caso do Tocantins, que desde a sua criação tem a produção de carne bovina como uma forma de aquecer a economia. Dessa forma, o estado vem constituindo seu espaço de forma progressiva na categoria exportadora. Este trabalho se dedica em apresentar a trajetória da pecuária no estado do Tocantins desde do início do estado em 1988 até o ano de 2020, com o propósito de traçar os dados das exportações do estado e apresentar as barreiras que dificultam a exportação da carne bovina e torna moroso o processo de ascensão do Tocantins como referência no mercado internacional da carne bovina. Para tal realização desse estudo serão analisados dados de exportação do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), além de explorar estudos acadêmicos de outros autores que têm relevância dentro da área.

Palavras-chaves: Exportação. Agropecuária. Carne Bovina. Tocantins

ABSTRACT

Beef is among one of the main agricultural commodities traded internationally. Brazil holds prominence in this sector because of its extensive participation in beef exports. To meet its large demand, both nationally and internationally, the country needs to divide production by states, so the states with greater free area for pasture creation have their most aggressive participation in the market, as is the case of Tocantins. Since its creation, the state has produced beef to heat the economy. Thus, the state has been constituting its space progressively in the export category. This work aims to present the trajectory of livestock in the state of Tocantins from the birth of the state in 1988 to the year 2020, with the purpose of tracing the export data of the state and presenting the barriers that hinder the export of beef and makes the rise of Tocantins as an export reference in the international beef market more difficult and lengthier. For this study, export data from the Ministry of Industry, Foreign Trade and Services (MDIC) and the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) will be analyzed, in addition to exploring academic studies by other authors that carry relevance within the area.

Keywords: Exportation. Agribusiness. Beef. Tocantins

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-	Efetivo dos Rebanhos (cabeça) no Tocantins entre 1988 a 1995	24
Tabela 2-	Efetivo de Rebanhos (cabeça) por município nos anos iniciais entre 1988 a 1992	25
Tabela 3-	Efetivo de Rebanhos (cabeça) no Tocantins entre 1996 a 2000	28
Tabela 4-	Efetivo de Rebanho (cabeça) no Tocantins entre 2001 a 2005	31
Tabela 5-	Efetivo de Rebanho (cabeça) no Tocantins entre 2005 a 2008	41
Tabela 6-	Efetivo de Rebanho (cabeça) no Tocantins entre 2012 a 2015.....	52
Tabela 7-	Efetivo de Rebanho (cabeça) no Tocantins entre 2015 a 2019.....	56

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1-	Comparativo de Efetivo dos Rebanhos (cabeça) no Tocantins e Goiás entre 1988 a 1995.....	27
Gráfico 2-	Exportações Brasileira em Dólares da Carne Bovina entre 2000 a 2005.....	33
Gráfico 3-	Exportações Tocantinenses em Dólares da Carne Bovina entre 2000-2005...	35
Gráfico 4-	Exportações Goianas em Dólares da Carne Bovina entre 2000 a 2005.....	36
Gráfico 5-	Principais Destinos das Exportações de Carne Bovina do Tocantins entre 2000 a 2005	37
Gráfico 6-	Exportações Tocantinenses em Dólares da Carne Bovina entre 2005 - 2008.....	42
Gráfico 7-	Principais Destinos das Exportações de Carne Bovina do Tocantins entre 2005 a 2008.....	43
Gráfico 8-	Exportações Brasileiras em Dólares da Carne Bovina entre 2008-2011	47
Gráfico 9-	Exportações Tocantinenses em Dólares da Carne Bovina entre 2008-2011.....	48
Gráfico 10-	Principais Destinos das Exportações de Carne Bovina do Tocantins entre 2008 a 2011.....	49
Gráfico 11-	Exportações Tocantinenses em Dólares da Carne Bovina entre 2012-2015 ...	51
Gráfico 12-	Principais Destinos das Exportações de Carne Bovina do Tocantins entre 2012 a 2015.....	53
Gráfico 13-	Exportações Tocantinenses em Dólares da Carne Bovina entre 2015 a 2019.....	54
Gráfico 14-	Principais Destinos das Exportações de Carne Bovina do Tocantins entre 2015 a 2019.....	59
Gráfico 15-	Principais Destinos das Exportações de Carne Bovina do Tocantins em 2020.....	64

LISTA DE SIGLAS

BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BRICS	Brasil, China, Rússia, Índia e a África do Sul
BNT	Barreiras Não Tarifárias
BT	Barreiras Tarifárias
CNI	Confederação Nacional da Indústria
CPCB	Cadeia Produtiva da Carne Bovina Brasileira
EUA	Estados Unidos da América
FIETO	Federação das Indústrias do Estado do Tocantins
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IED	Investimentos Externos Diretos
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MDIC	Ministério da Indústria Comércio Exterior e Serviços
OMC	Organização Mundial do Comércio
PRODECOOP	Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária
PROPASTO	Programa Nacional de Recuperação de Pastagens Degradadas
SISCOMEX	Sistema Integrado de Comércio Exterior
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 A AGROPECUÁRIA BRASILEIRA E O CENÁRIO TOCANTINENSE	16
2.1 Do norte goiano ao Tocantins: o início da agropecuária no estado	16
2.2 1988 - 1996: os anos iniciais do estado	21
2.3 1996 - 2000 o acesso ao crédito e a evolução da produção	26
3 OS ANOS 2000 E AS MUDANÇAS	30
3.1 Os anos 2000 e a exportação de carne bovina.....	30
3.2 2000 a 2005: e o boom das exportações.....	34
3.3 2005 a 2008: expansão da exportação	40
3.4 2008 a 2011 - Crise Econômica e os impactos nas exportações.....	45
4 EXPANSÃO OU ESTAGNAÇÃO? O PERÍODO DE 2012 A 2020	50
4.1 2012 a 2015: anos pós-crise imobiliária	50
4.2 2015 - 2019: expansão ou declínio das exportações?	55
4.3. 2020: uma nova crise	62
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	69

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o agronegócio vem crescendo em importância e qualidade por meio das crescentes participações na balança comercial. Segundo ABREU et al. (2006), os próprios dados obtidos pela balança podem comprovar o crescimento citado. Diante disso, ressalta-se que no ano de 2014, foi registrado um total de US\$833.633.666¹ em exportações de carne bovina, na qual a participação do estado do Tocantins foi de US\$19.692.334². Mediante isso, cabe ressaltar que o crescimento ocorreu devido à busca mundial pela carne bovina, e a Cadeia Produtiva da Carne Bovina Brasileira (CPCB), que vem se desenvolvendo ao longo dos anos, tornando o Brasil um dos mais importantes produtores na agropecuária do mundo. (EMBRAPA, 2022).

Na atualidade, o setor agroindustrial de produção de carne bovina do Brasil obtém destaque pelo dinamismo. A crescente procura por cortes bovinos, ressalta a alta produção em determinados estados brasileiros, com o resultado de receitas para o local de atuação. O estado do Tocantins é um deles, reconhecido como o mais novo dos estados brasileiros, o mesmo é um grande produtor de carne bovina no país, obtendo resultados crescentes na exportação. No período de janeiro a setembro de 2020, a participação do estado na balança comercial de produção de carne bovina foi de 18%, obtendo segundo lugar, atrás apenas da soja triturada, principal produto tocantinense (SEFAZ, 2020).

Mediante isso, devido ao estado do Tocantins ser um crescente exportador de carne bovina, surgiu em demasia um interesse em desenvolver uma pesquisa sobre o tema, atrelado ao fato da participação no projeto Rota da Exportação, que contou com parceiros como a Federação das Indústrias do Estado do Tocantins (FIETO) e a Universidade Federal do Tocantins (UFT). Ao longo da participação do projeto e também do período de formação acadêmica foi notório a escassez de produções acadêmicas voltadas ao tema da carne bovina tocantinense e a sua exportação, sendo este o produto sempre presente nas balanças comerciais do estado.

Devido à falta de estudos sobre a CPCB, foi necessário traçar histórica e economicamente o estado do Tocantins, sempre atrelado a produção de bovinos, para isso ocorrer foi utilizado obras literárias voltadas ao tema deste trabalho, pesquisas nos arquivos

¹ Exportação e Importação geral. MDIC. [s.d]. Disponível em <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>> Acesso em: 16 de maio de 2021.

²

do governo do estado que relatam à emancipação do estado, além de pesquisas sobre o norte goiano, região de suma importância para entender a atual conjuntura do Tocantins.

Nessa perspectiva, o presente trabalho ressalta os dados sobre a exportação da carne bovina tocaninense durante o período de 1988 a 2020, a base de dados relacionados ao contexto internacional é oriunda do Ministério da Indústria Comércio Exterior e Serviços (MDIC) que se encontra disponível na plataforma do Comex Stat, além desses dados, foram utilizadas as informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para observar o efetivo do rebanho no Tocantins.

Ao longo da graduação surgiram questionamentos voltados à pecuária tocaninense e como se obtém a dinâmica desse produto no estado e no exterior. Dessa forma, o estudo apresentado, visa buscar respostas sobre como o estado do Tocantins se desenvolveu no ramo da pecuária, desde sua criação e a maneira que foi enquadrado no contexto internacional, e como enfrentou os embates e crises do meio agropecuário. Para chegar a uma conclusão, o método qualitativo e quantitativo foi usado no trabalho.

O presente estudo consiste em uma pesquisa com abordagem quantitativa, de natureza básica e com objetivos exploratórios e explicativos para mensurar a temática abordada. A pesquisa quantitativa é definida por suas técnicas estatísticas para examinar, explorar e classificar as informações encontradas. Ela utiliza fatores para se mencionar os dados que devem ser coletados. (Fregoneze et al., 2014). Mediante apresentação dos dados quantitativos da pesquisa, é utilizado o método qualitativo que busca respostas nas questões humanas, e explica as questões analisando o contexto e os fenômenos presentes (GUNTHER, 2006).

Para compreensão do leitor, o trabalho apresentado está estruturado em três capítulos, sendo eles divididos em ordens cronológicas que explicam a trajetória da exportação da carne bovina no Tocantins. A primeira fase (1988-2000) explica a trajetória do processo de emancipação do Tocantins, e a pecuária no norte goiano e como seguiu com o novo estado. A segunda (2000-2011) relata o desenvolvimento da carne bovina nos anos 2000 e como a exportação da mesma reagiu diante de crises globais. A última fase apresentada (2011-2020) relata a análise da pesquisa e explica como o Tocantins se tornou um grande exportador da carne bovina após grandes quedas nas exportações dentro do estado.

O segundo capítulo aborda a história do Tocantins, que retrata o processo da pecuária no estado e as influências do norte goiano na produção. O capítulo apresenta os primeiros

dados voltados à exportação da carne bovina e os rebanhos existentes na época, como era a distribuição no estado, e o processo para disseminar esse setor no Tocantins.

O terceiro capítulo, relata informações dos anos 2000 até a atualidade, aborda a alta das commodities e como influenciou as exportações tocaninenses. Neste capítulo, se inicia as análises numéricas das exportações da carne bovina³, e os principais compradores da carne bovina tocaninense. O estudo discorre como foram as exportações da carne bovina do estado durante a crise de 2008 e como enfrentou as Barreiras Tarifárias (BT) e as Barreiras não Tarifárias (BNT).

O capítulo citado, tem o período de 2012 a 2020, e apresenta os principais compradores da carne bovina ao longo desses anos e a queda nas exportações e o motivo desse declínio. Diante disso, o estudo explica o processo que o estado enfrentou para enviar a carne bovina para a China, o capítulo é finalizado com os dados voltados à pandemia da Covid-19 e como o estado do Tocantins se manteve em suas exportações e as oscilações devido essa nova crise.

Ao final da pesquisa encontram-se as considerações finais, onde é apresentado o valor total das exportações tocaninenses da carne bovina ao longo do período de 1988 a 2020 e quais são as maiores cidades do Tocantins que exportam a carne para os demais países.

³ Para todos os dados voltados a exportações da carne bovina foi usado o NCM 0202300 - Carnes desossadas de bovinos congelados.

2 A AGROPECUÁRIA BRASILEIRA E O CENÁRIO TOCANTINENSE

O Brasil atua como um grande produtor de bovinos, se tornando um grande exportador de carne. “O Brasil é o maior país exportador de carne bovina nos últimos cinco anos consecutivos e o maior em 14 dos últimos 20 anos, após se tornar o maior país exportador em 2004.” (BeefPoint, 2022). Mediante isso, o Brasil se consolidou como um país vitrine da carne bovina, contudo, para isso se realizar, as unidades federativas brasileiras precisaram primeiro enrijecer a prática agropecuária em seus estados, sendo um desses 26 estados o Tocantins.

Entretanto, para o estado construir a tradição de bovinos de corte no território se fez necessário uma árdua trajetória, que será retratada neste capítulo. Em primeira análise, será explicado a fundação do estado do Tocantins e sua separação do Goiás, em seguida, no tópico 2.3 será tratado os anos iniciais do Tocantins e como a criação de gado se instalou no estado. Dessa maneira, o projeto é por fim finalizado com a apresentação de acesso ao crédito que o país obteve na época e como o mesmo influenciou na agropecuária do Tocantins.

2.1 Do norte goiano ao Tocantins: o início da agropecuária no estado

O Tocantins é também conhecido como o estado mais jovem do Brasil. A separação do norte do Goiás, aconteceu diante de várias reuniões, para enfim se consolidar um novo estado. No dia 5 de outubro de 1988, nasce o estado do Tocantins. No ano de 1987, ocorreu a mobilização de um grupo do norte de Goiás chamado de União Tocantinense, uma organização suprapartidária, na qual o objetivo principal era mobilizar pessoas para lutarem por sua emancipação como unidade federativa. (ADETUC)

O movimento separatista, contou com sua conclusão no ART. 13 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição em 1988. No entanto, somente no dia 1 de janeiro de 1989, foi instalado o estado do Tocantins⁴, em posse do cargo de governador estava: José Wilson Siqueira Campos⁵. Dessa maneira, vale ressaltar que o estado vem sendo promissor para a economia nacional, principalmente com as commodities, produto principal destinado à exportação no estado, entre eles a carne bovina.

⁴Criação do Estado do Tocantins. **SECTUR**

⁵“José Wilson Siqueira Campos nasceu em agosto de 1928, foi o primeiro governador do Tocantins, cargo que exerceu por quatro vezes.” BRASIL. Senado Federal. Senador Siqueira Campos. **Senado Federal**.

Desde sua emancipação, o estado do Tocantins obtém um setor da carne bovina aquecido, se tornando um estado com fortes raízes para a agropecuária. A produção de bovinos é um agregador e gerador para a economia do estado, diante disso, cita a Secretaria da Agricultura, Pecuária e Aquicultura do Tocantins - SEAGRO (2022)

“Tocantins é um dos estados brasileiros com maior tradição na criação de bovinos de corte, contando, atualmente, com um rebanho de 8 milhões de animais, distribuídos em todas as regiões do estado. O rebanho do Tocantins destaca-se não apenas pela quantidade, mas também pela qualidade dos animais e da carne produzida.”

Na atualidade, Tocantins é uma região com grande produção de gado, no ano de 2019 atingiu a média de abater 936.962 bovinos e arrecadou 192 milhões de dólares com a exportação no mesmo ano⁶. Entretanto, para se estabelecer como um bom exportador da carne bovina, o estado precisou se organizar internamente, antes mesmo de ser nomeado Tocantins, o antigo norte do Goiás já possuía práticas na pecuária.

A pecuária sempre esteve presente na vida da sociedade, no início de sua prática ela era voltada para a subsistência, contudo quando houve a queda da mineração no final do século XVIII as formas de economia no país necessitavam de uma alteração, assim, os meios agrários ganharam força, mas ainda com uma baixa movimentação de dinheiro, além de dentro das atividades agrícolas a criação de bovinos era a mais rentável.

Nesse sentido, para entender o povoamento de gados, principalmente na região central do Brasil, o autor Fioravanti, et al. (2012) explica que, o povoamento deste território aconteceu através dos imigrantes do sul, que eram um grupo composto por bandeirantes paulistas, e também viajantes do nordeste que se deslocavam para o centro do país. Além disso, ressalta-se a importância das fronteiras agrícolas que influenciaram os produtores de gado a seguir para a região central do país (Teixeira; Hespanhol, 2015). Diante disso, os estados localizados nessa região enraizaram a cultura da criação de bovinos, ademais, a queda das questões agrárias resultará no desenvolvimento dessa economia.

Por ser uma forma atrativa para ganhos econômicos, após o declínio da mineração, já no final do século XVIII o Goiás teve seu foco para a economia agrária (Borges, 2000). Dessa maneira, o estado começou a criação de gado e teve sua consolidação nessa área,

⁶ Exportações. **ABIEC**. [s.d]. Disponível em: <https://www.abiec.com.br/exportacoes/> Acesso em: 12 de jan.de 2020

tornando a região do Goiás crescente para o mercado do Centro-Sul e Nordeste, dessa forma, o gado de corte ganhou notoriedade. As práticas de pecuária perduraram por muito tempo de maneira contínua, mas, a partir de 1930, as mudanças econômicas no Brasil influenciaram os novos rumos da pecuária no estado goiano.

Durante a primeira metade do século XX, a pecuária no estado do Goiás ganhou um grande espaço de destaque no território, a prática tinha grandes adeptos, devido ao transporte simples e o fato dos produtores terem muito espaço livre, pastagem para os animais, como afirma Neto (2014). Entretanto, na época o estado não possuía muita tecnologia para a pecuária, a falta de equipamentos era precária para os produtores.

O aumento da criação de gado no Goiás, aconteceu devido às mudanças nacionais, a partir do ano de 1956 o estado chegou a somar 6 milhões de cabeças de gado (Borges, 2000). As espécies ativas no local tiveram ótima adaptação com as questões geográficas do local, mas, isso não resultava em indicadores de produção, a pecuária existente era extensiva. Mediante isso, mesmo obtendo extensa criação de gados, a produtividade local era baixa devido o animal ter uma familiaridade com o cerrado, porém, o espaço geográfico não oferecia uma pastagem de boa qualidade.

Além de o rebanho goiano ser extenso, não funcionava equilibradamente em todo o estado, a região sudeste do Goiás possuía mais desenvolvimento e benefícios do que a parte norte. A produção de bovinos já não alcançava bons resultados, inclusive no norte goiano, que era uma região que obtinha uma área com poucas movimentações econômicas e era indiferente para o cenário nacional, portanto, a produção de bovinos era inexpressiva (LIMA et al., 2012).

Os países em desenvolvimento industrial, estimularam a expansão agrícola e industrial de forma visível em vários locais, influenciando no crescimento de centros urbanos, com isso o poder aquisitivo estava mais presente na população brasileira. Diante dessa evolução era perceptível o crescimento populacional, e que a produção interna era insuficiente (Embrapa, 2018). Outrossim, a pecuária brasileira não estava acompanhando o processo evolutivo, e a produtividade pecuária começou a ganhar espaço e teve sua evolução, entretanto, a mudança realmente aconteceu a partir de 1960 (Teixeira; Hespanhol, 2015).

Na década de 60, o Brasil iniciou uma mudança na sua forma de praticar a agricultura, o país necessitava desse desenvolvimento, pois, como mencionado anteriormente, a

população expandia-se. O fator-chave desse crescimento foi o Plano de Metas⁷, que teve seu início em 1958. Como informa Ramos; Correa (2010):

“Por meio do Plano de Metas articulou-se uma infraestrutura, a cargo do Estado, com um novo padrão de industrialização e de unificação do mercado nacional no binômio da indústria automobilística rodoviária. Nesse contexto é que se redefiniu espacialmente a função da fronteira agrícola no País, sendo a partir dos anos 1960, através das políticas agrícolas específicas, que houve uma forte repercussão sobre a economia da região Centro-Oeste.”

Um dos fatores de suma importância para o desenvolvimento dessa área econômica, foi a ampliação das rodovias brasileiras, que auxiliou o Centro-Oeste para o crescimento pecuário. Nessa região, o estado de Goiás conquistou um destaque quanto a criação de bovinos, entretanto, esse setor não teve o equilíbrio em seu crescimento internamente no estado.

Mediante isso, o crescimento no estado na produção de bovinos não teve seu alinhamento, foi perceptível o desequilíbrio quando analisado o sudeste e o norte goiano. A região que possuía a melhor ampliação era o sudeste do estado, esse território contava com alguns benefícios, um deles é a existência da Estrada de Ferro do Goiás, enquanto isso o Norte não tinha acesso a esse recurso. Portanto, transportava a carne bovina para os estados mais próximos, como o Maranhão e Pará, e a locomoção se dava por meio dos boiadeiros que conduziam os rebanhos, esse fator influenciou para o lento desenvolvimento regional.

Em mesma análise, vale ressaltar que com o passar dos anos o norte goiano começou a ter mais visibilidade com a criação de bovinos, a produção passou ser mais efetiva na região como afirma autor Neto (2014). Diante disso, mesmo não possuindo a tecnologia do sudeste goiano houve essa ampliação, esse acontecimento ocorreu neste território devido espaço territorial livre. Em números de cabeças de gado, a região estava bem a frente, como explica Neto (2014).

“O município de Pedro Afonso, com um plantel de 156.449 cabeças, detinha 5,26% do rebanho goiano, seguindo-se Santa Maria do Araguaia e Boa Vista com 4,74% e

⁷ Segundo O Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (2002) da Fundação Getúlio Vargas, explica que o Plano de Metas foi implementado pelo ex presidente Juscelino Kubitschek, o plano era uma forma ousada de desenvolvimento que objetivava 50 anos de desenvolvimento em 5 anos. O Plano de Metas menciona cinco setores básicos da economia, sendo que cada desses setores possuía suas metas.

4,66% dos bovinos, respectivamente. Esses três municípios do norte somavam 436.288 cabeças. Nesses locais, a matança para suprir o mercado da Região Sudeste do país era menor que nos municípios do centro-sul.”

Portanto, o norte goiano possuía uma das maiores contribuições para o rebanho do estado de Goiás. Ao longo dos anos essa participação teve sua elevação, mesmo a região não sendo incluída nos benefícios que a sudeste obtinha, seu peso na pecuária era importante.

“Em 1960, dos 36 municípios do norte goiano, Araguaína figurava em trigésimo primeiro na produção de bovinos com apenas 8044 cabeças, isto representava 0,68% do total. Em 1970, existiam 52 municípios, ela elevou-se à décima sexta posição com 45123 mil cabeças, representando 3,60%. Em 1980 ela se torna a maior produtora de bovinos do estado, com mais de trezentos mil cabeças. (DIAS; FILHO, 2015, p. 42)”

Na atualidade, esse território de grande reconhecimento para a criação de bovinos na época, se tornou o estado do Tocantins, local na qual a carne bovina está presente no setor industrial, sempre inovando nos meios de produção, criação e com participação significativa na balança comercial.

Como citado anteriormente, a região não possuía malha ferroviária, assim o avanço estava na beira do rio. Entretanto, esse cenário teve uma alteração, a mudança apareceu quando a construção da Belém-Brasília teve seu início, com isso o fluxo de pessoas na região aumentou e ocasionou o início da expansão agrícola. (FEITOSA, 2019, p. 5).

Em contrapartida, alguns municípios localizados próximos ao rio Tocantins foram perdendo o seu valor, como cita Estevan (1997, p. 98) “Cidades que não estavam localizadas às margens da rodovia perderam importância, sofrendo decréscimo populacional ou diminuição na taxa de crescimento”, sendo assim, cidades ao longo do BR-153 tiveram um crescimento econômico e populacional elevado.

Como menciona Mueller (1990, p. 44)

“[...]o conjunto de programas de incentivo à pecuária, que ofereciam crédito orientado com a finalidade de estimular a prática de uma bovinocultura com mais técnica [...] incluem-se como mais importantes os do Conselho de

Desenvolvimento da Pecuária de Corte (CONDEPE), no início da década de 70, financiados pelo Bird e pelo BID; o Programa Nacional de Pastagens, a partir de 1975, e o Programa Nacional da Pecuária, de 1977.”

Portanto, esses conjuntos de fatores serviram como incentivo público, e com a construção da BR-153 na década de 60, o crescimento agrícola conquistou resultados, junto a isso estava os avanços tecnológicos dos maquinários entre a década 1970 e 1980, que ajudavam na produção em larga escala e na ampliação da pastagem (LIMA et al., 2012).

2.2 1988 - 1996: os anos iniciais do estado

O norte do Goiás, apresentava retrocessos quando comparado com as demais regiões do estado, as desvantagens estavam presentes desde sempre. Deste modo, foi necessário a criação de um movimento separatista pela população, para frear a desigualdade que se instalava desde a época colonial.

“O norte de Goiás sempre sofreu medidas que freavam o seu desenvolvimento enquanto durou a melhor fase do ouro. Quando do descobrimento das primeiras lavras no sul da Capitania, a Coroa restringiu o escoamento do ouro, a um único caminho. Com o surgimento das minas do norte, foi proibida a navegação fluvial, eliminando-se, portanto, a maneira mais fácil e econômica de a região atingir outros mercados consumidores, pelos rios Tocantins e Araguaia. (OLIVEIRA, 2012, p. 32. apud. PARENTE, 2002, p.171 - 182)”

Mediante ao fator citado, o crescimento econômico no norte goiano ficou estagnado, e como ressaltado anteriormente, para uma sociedade viver em paz duradoura é necessário a harmonia entre o capitalismo e a democracia. Portanto, vale mencionar que na época a região não gozava de ambos, ou seja, a população se reunia em grupos para firmar conflitos. Estudos apontam que: “Em 14 de setembro de 1821 [...] instalou-se o Governo Independente do Norte, com a capital provisória em Cavalcante. Concretizava-se, assim, a ruptura política entre o Norte e o Centro-Sul de Goiás - mantida até 1823” (CAVALCANTE, 2003). O processo para divisão entre as duas regiões teve seu início muito antes da sua conquista em 1988.

O enfraquecimento da Coroa Portuguesa no Brasil, teve grande influência para o movimento separatista, pois era um fator que influenciava a divisão, mas, não obtiveram êxito. Em 1950, as oligarquias tiveram sua queda devido à participação populacional em massa na política, assim, o grupo separatista conquistava uma chance de obter bons resultados. Contudo, com o regime militar em 1964 as oligarquias renasceram conquistando e se mantendo no poder, desta forma a independência do norte goiano estava longe de ser conquistada (OLIVEIRA, 2012).

Durante a persistente luta para a separação de território da região norte do estado, houve criação de vários grupos que tinham por objetivo trazer voz ao movimento separatista. Entretanto, na década de 80 novos rumos foram criados e resultados favoráveis pareciam estar mais próximos.

“O ano era 1987. As lideranças souberam aproveitar o momento oportuno para mobilizar a população em torno de um projeto de existência quase secular e pelo qual lutaram muitas gerações: a autonomia política do norte goiano, já batizado Tocantins (ADETUC)”

Aproveitando o momento benéfico, a Conorte⁸ apresentou uma emenda popular contendo mais de 80 mil assinaturas, reforçando a criação do Estado do Tocantins, a decorrência dessa ação foi o desenvolvimento da União Tocantinense, organização suprapartidária cujo objetivo era propagar e conscientizar toda região norte do estado a lutar pelo futuro estado do Tocantins. (ADETUC)

A divulgação do movimento tinha como objetivo ganhar mais voz e força para a repartição do estado de Goiás, a fim de promover para a população uma visão de melhoria e desenvolvimento para o estado que surgiria através da difusão, nomeado de Tocantins. Para o alívio populacional, Siqueira Campos foi uma das vozes políticas à frente da independência tocaninense.

“O deputado, Siqueira Campos, relator da Subcomissão dos Estados da Assembleia Nacional Constituinte, redige e entrega ao presidente da Assembleia, o deputado Ulisses Guimarães, a fusão de emendas criando

⁸ MAGRIN, Virgínia. O papel do movimento estudantil na criação do estado. **UFT**. Palmas, 03 de out. de 2013 Disponível em: <<https://ww2.uft.edu.br/ultimas-noticias/11709-o-papel-do-movimento-estudantil-na-criacao-do-estado>> Acesso em: 23 de fev. de 2020

o Estado do Tocantins que foi votada e aprovada no mesmo dia. (ADETUC)”

Perante o exposto, é importante relatar o fim do movimento separatista que ocorreu na Assembleia Constituinte de 1988, destacando o artigo 13 das Disposições Transitórias da Constituição Federal que criou o estado do Tocantins, ocasionando o desmembramento do estado de Goiás. (MARQUES, 2019). Posto isto, após a instalação do estado surgiu seus municípios, que na atualidade dispõe de 139 localidades, ocorrendo assim a necessidade de estimular o desenvolvimento econômico da região. (ADETUC).

Ademais, as características do estado do Tocantins são reconhecidas por possuir 277.297,8 km², sendo o 9º Estado brasileiro em área, no processo de divisão ficou com 44% do tamanho total do Goiás (ALMEIDA; SILVA). Espaço do qual tem a sua principal atividade econômica à agropecuária, movimento que pode ser encontrado em todos os municípios do estado (FEITOSA, 2019, p. 161). A princípio as atividades econômicas não se diferenciam tanto das ações nos municípios vizinhos goianos.

O estado do Tocantins, após a ruptura com o Goiás, não teve um desvio quando se menciona as formas de atividades econômicas, devido à semelhança do relevo presente nas duas regiões. O relevo goiano tem mais destaque para o cerrado, áreas nas quais desenvolveu a pecuária bovina, principalmente a de corte⁹, enquanto no estado do Tocantins o relevo presente é cerrado, entretanto, tem transição com clima predominante da Floresta Amazônica¹⁰.

Como apresentado, o norte do Goiás (atual Tocantins) passava por situações inferiores às demais regiões do estado. A construção da BR-153 foi o divisor de águas para o desenvolvimento estadual, antes da criação da rodovia existia uma centralização de locais em desenvolvimento, após a edificação esses pontos foram distribuídos, sendo um fator para a expansão agrícola (DIAS; FILHOS, 2015).

Nessa situação, é perceptível as mudanças de cenário ao longo dos anos, a expansão agrícola foi uma forma de desenvolver a pecuária bovina no Tocantins. Dessa maneira,

⁹ Agropecuária. MEC. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/agropec_go.pdf>. Acesso em: 23 de fev., de 2020.

¹⁰O estado do Tocantins. Portal Domínio Público. [s.d]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000039.pdf>. Acesso em 28 de jul. 2021.

ocorreu um aumento na produção de gado após a criação do estado, sendo possível analisar essa adição na tabela 1.

Tabela 1: Efetivo dos Rebanhos (Cabeça) no Tocantins entre 1988 a 1995	
ANO	Total de Cabeças de Gado
1988	-
1989	4.189.580
1990	4.309.160
1991	4.440.540
1992	4.623.500
1993	5.138.904
1994	5.374.168
1995	5.544.400

Fonte: IBGE, 2022 (adaptada pela autora).

É explícito que no ano de 1988, o Tocantins não possuía dados relacionados ao número de cabeças de gados ao nível estadual, pois é o ano da criação do estado. Entretanto, no mesmo ano o número de gados, no estado do Goiás, era de 20.646.055¹¹, ou seja, a discrepância é descomunal comparado aos resultados do novo estado nortista do país.

Ademais, o valor apresentado em 1989 na tabela 1 é maior que o número da população no censo realizado em 2010¹², ou seja, havia mais gados do que pessoas distribuídas no território tocantinense, área na qual ocorreu desmatamento para a atividade agropecuária, esse efeito apresentava sinais moderados na década de 70 (SILVA, 2007).

¹¹ Pesquisa da Pecuária Municipal. IBGE [s.d] disponível em < <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939> > Acesso em: 30 de jul. de 2021.

¹² Tocantins. IBGE [s.d]. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/panorama> >. Acesso em 30 de jul. de 2021.

Dados internos do estado para a produção, também são relevantes para entender o processo da pecuária no Tocantins. A Tabela 2 apresenta a quantidade de rebanho nos cinco anos iniciais entre os 5 municípios mais populosos atualmente no estado¹³.

Município	Tabela 2: Efetivo de Rebanhos (cabeça) por município nos anos iniciais entre 1988 a 1992				
	Ano				
	1988	1989	1990	1991	1992
Palmas	-	22.000	18.000	19.500	21.100
Araguaína	460.000	470.000	480.000	500.000	515.000
Gurupi	113.000	470.000	480.000	500.000	515.000
Porto Nacional	116.000	90.000	97.000	105.000	115.000
Paraíso do Tocantins	67.800	69.000	75.000	80.000	86.500

Fonte: IBGE, 2022 (adaptada pela autora)

Nota-se que os dados presentes na tabela 2, mostram que Araguaína e Gurupi são os municípios com maior porte de bovinos, ultrapassando a capital do estado - Palmas. Ademais, de todas as cidades apresentadas na tabela, Araguaína é a cidade com mais rebanhos e também o município que está mais localizado ao norte do estado, comprovando assim que o norte do antigo Goiás influenciava muito no resultado antes da divisão.

É notório as diferenças nos números quando analisamos as cinco cidades, observa-se que Araguaína e Gurupi estão mais focadas com a questão do gado e com um crescimento exponencial nos dados.

Além desses municípios, se destaca a cidade de Pedro Afonso que estava localizada na região goiana, o município possuía boa participação na produção dos bovinos. Entretanto, quando comparado com Araguaína e Gurupi fica muito atrasado, pois em 1988 a cidade de

¹³Veja as cidades mais populosas e as menos habitadas do Tocantins em 2018. **G1 Tocantins**, 29 de ago. de 2018.

Pedro Afonso contava com um rebanho de 33.000¹⁴ mil cabeças e nos anos seguintes houve uma queda, chegando a ter 19.840¹⁵ gados, no ano de 1996, ocorrendo assim um declínio nessa cadeia de valor.

Diante do exposto, os números estavam em constante crescimento acompanhando o desenvolvimento do estado, mas, quando comparado com outras unidades federativas, estava atrás, considerando que em 1995 o Tocantins contava com 5.544.400 cabeças de gado e o Goiás, seu estado vizinho, 16.954.667. À vista disso, se fez necessário aprimorar as técnicas voltadas para pecuária, investimento na tecnologia.

Ademais, a região tocaninense passou por um período de estagnação em razão de problemas acumulados desde o Brasil colônia. Portanto, houve a necessidade de um processo relacionado ao desenvolvimento, desde sua economia até as questões populacionais.

Uma forma de obter a extensão econômica foram as atividades agropecuárias, já enraizado no perfil no estado. Em vista disso, o Tocantins passou por várias fases da pecuária bovina, uma delas é a grande alavancadora da economia do estado, denominada exportações, que teve início nos anos 2000. Conseqüentemente, após a criação do estado as exportações de bovinos cresceram, principalmente após os anos 2000. Desse modo, as produções não foram concentradas apenas para comercialização no território nacional.

2.3 1996 - 2000 o acesso ao crédito e a evolução da produção

Os anos iniciais do Tocantins não obtiveram números na criação de gado como o de Goiás, como ilustrado no Gráfico 1.

¹⁴ Tabela 3939: Efetivo dos rebanhos, por tipo. IBGE [s.d]. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939#resultado> > Acesso em 01 de ago. de 2021

¹⁵

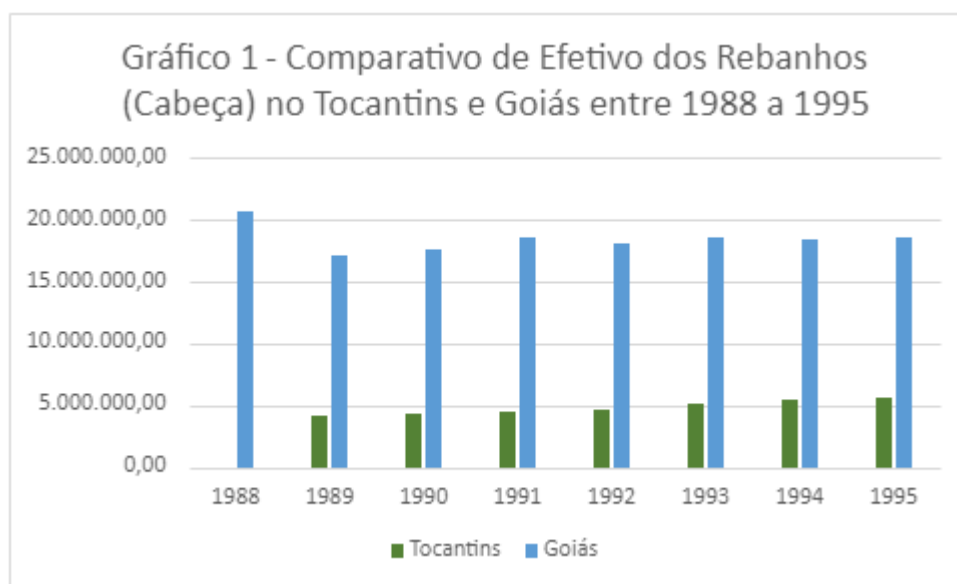


Gráfico 1 - Comparativo de Efetivo dos Rebanhos (cabeça) no Tocantins e Goiás entre 1988 a 1995. (Fonte: SIDRA/IBGE)

A tecnologia para a área não era muito avançada e a forma de pecuária tinha grande influência na época. Além da questão interna do estado, a situação política nacional tem grande domínio na conjuntura econômica da CPCB.

O ano de 1996 foi um marco para as questões econômicas voltadas para o mercado exterior. Os Investimentos Externos Diretos (IED) foram grandes, chegando aproximadamente US\$10 bilhões, assim os financiamentos ofereceram benefícios para o setor externo brasileiro. Os movimentos para o acontecimento desses investimentos se deram devido ao valor das empresas brasileiras, o dólar estava em queda e o engrandecimento do país. O Brasil, não se mostrava mais como um Estado de grande mercado estagnado e sem perspectiva, assim tornava-se atraente para o exterior (ANTUNES, 2001, p. 69).

Com esse cenário, o Brasil estava com oportunidades de crescimento e o Tocantins seria uma região influenciada positivamente. A produção de carne bovina ao nível nacional entre o período de 1990 a 2005 teve um crescimento ininterrupto (SILVA et al., 2008, p. 3). A Tabela 3 apresenta a evolução do rebanho de bovinos no estado nortista.

Tabela 3: Efetivo de Rebanhos (cabeça) no Tocantins entre 1996 a 2000	
ANO	Total de Cabeças de Gado
1996	5.242.655
1997	5.350.885
1998	5.441.860
1999	5.813.170
2000	6.142.096

Fonte: IBGE, 2022 (adaptada pela autora).

É notório que aconteceu uma progressão na criação de bovinos no estado, um dos motivos para esse desenvolvimento estadual é mútuo aos investimentos e créditos que os produtores têm acesso. Em vista disso, vale mencionar o Programa de Securitização das dívidas dos agricultores do ano de 1996, que permitiu o reescalonamento dos vencimentos das operações e as taxas de juros tornando compatíveis com as atividades agropecuárias. Esse programa foi de suma importância, pois houve inúmeros desencontros na estabilização da economia brasileira quando se tratava das correções de dívidas e dos preços mínimos, que eram desfavoráveis principalmente para os agropecuaristas (BANCO DO BRASIL, 2004).

Mediante isso, para acontecer um desenvolvimento, o crédito rural foi uma solução para muitos agricultores, pois, na década de 90 a economia brasileira passava por inúmeros processos, dentre eles se destacavam a inserção no mercado internacional, variações de câmbio e também estabilização da moeda (RAMOS; JUNIOR, 2010, p.23).

O crédito para produtores rurais se fez necessário para o crescimento e o desenvolvimento econômico e social dentro do setor agropecuário nacional. O benefício conquistado para os agricultores teve sua regularização em 1965 na lei de n.º 4829, onde o primeiro artigo diz “O crédito rural, sistematizado nos termos desta Lei, será distribuído e aplicado conforme a política de desenvolvimento da produção rural do País e tendo em vista o bem-estar do povo.” (BRASIL, 1965).

Ainda que no ano de 1965 a distribuição do crédito estivesse sendo feita legalmente, apenas em 1968 a política de crédito foi mais efetiva em razão da fiscalização mais rígida do

Banco do Brasil (RODRIGUES, et al. 1978). Diante disso, quando se observa a política de crédito tudo era feito encantadoramente, entretanto, sempre existem variantes, algumas falhas podem ser listadas como afirma Rodrigues (1978), a distribuição de crédito não é feita de forma igualitária, os mais beneficiados com essa política são os médios e grandes agricultores.

A história do acesso ao crédito tem uma evolução com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), como mencionado, na década de 90 houve alterações para os agricultores, uma delas oriunda do BNDES, como explica Ramos e Junior (2010), que em 1991 o objetivo era o aumento do crédito para produtores rurais, assim o BNDES que já possuía uma cartela de linhas de financiamentos para o setor da indústria e era reconhecido pelos clientes do ramo, começou a desviar o foco para os agropecuários, assim ampliando a cartela de linhas de crédito para esse setor.

O crédito oferecido é uma forma do empresário rural ou industrial manter sua empresa. É de grande ajuda para inúmeros setores, uma forma de obter o desenvolvimento tanto da indústria como da economia do país. Dessa forma, o acesso ao crédito teve um crescimento na década de 90, o volume de crédito rural entre 1997 e 1999 teve um aumento de 3,6%, onde passou de R\$ 27,9 bilhões para R\$ 28,9 bilhões, como descreve Ramos e Junior (2010). A diferença entre os números não é discrepante, entretanto, é perceptível que no início os agricultores buscam soluções para investir e quebrar uma barreira - falta de capital.

Com a virada de século, o Brasil passa por numerosas mudanças, destacando o investimento no setor agropecuário, o aumento significativo de acesso ao crédito rural e a internacionalização do país. Dessa maneira, vale destacar que a agricultura e agropecuária tem uma parte relevante na economia brasileira, assim tornando-se grandes aliadas para a balança comercial do território. Conseqüentemente, uma das áreas que ganha destaque é a criação de bovinos, sendo essa cadeia muito desejada por parceiros internacionais.

3 OS ANOS 2000 E AS MUDANÇAS

A região norte, agora nomeada de estado do Tocantins, constituiu a federação brasileira. Diante disso, é notório que a área necessitava de meios para impulsionar seu desenvolvimento, mesmo com a atividade da agropecuária já presente no estado na década de 1990, se fez necessário maior avanço para o desenvolvimento deste ramo. Dessa maneira, o acesso ao crédito foi uma das formas de impulsionar a agropecuária, principalmente nos locais que estão em desenvolvimento no território brasileiro.

Outrossim, ressalta-se que com a agropecuária em desenvolvimento e o setor se aquecendo, no início dos anos 2000 aconteceria uma reviravolta para as commodities, incluindo a carne bovina.

3.1 Os anos 2000 e a exportação de carne bovina

A acessibilidade ao crédito é uma forma de visualizar o desenvolvimento da economia, principalmente quando voltada para os setores que trabalham em locais rurais. Na década de 2000 os valores voltados para a procura e conquista do crédito tiveram progressões.

“O crescimento na década de 2000 foi bem mais significativo. Entre 2000 e 2005, atingiu 70,8%, passando de R \$29,7 bilhões para R \$50,8 bilhões. Na segunda metade da década, o volume de crédito ofertado cresceu ainda mais: 148,0%, totalizando R \$75,2 bilhões em 2009. No total, a expansão foi de 152,8% entre 2000 e 2009 (RAMOS; JÚNIOR, 2010, p. 31)”

O acesso ao crédito rural no início dos anos 2000 pode ser uma influência para o aumento gradativo do rebanho de bovinos no estado do Tocantins, como mostra a Tabela 4:

Tabela 4: Efetivo de Rebanho (cabeça) no Tocantins entre 2001 a 2005	
ANO	Total de Cabeça de Gado
2001	6.570.653
2002	6.979.102
2003	7.656.743
2004	7.924.546
2005	7.961.926

Fonte: IBGE, 2022 (adaptada pela autora).

Como apresentado na Tabela 4 é notório que os números tiveram uma evolução ao longo de cinco anos, essa desenvoltura pode estar atrelada ao fornecimento de créditos rurais, o Plano Agrícola e Pecuária de 2002 - 2003 informa linhas de crédito de suma importância para essas informações. Outros fatores estão adjuntos, sendo um deles a necessidade de se produzir mais para a população global.

O Plano Agrícola e Pecuária de 2002 - 2003 abrange todos os setores voltados para a agricultura e agropecuária, entretanto é possível ressaltar alguns pontos estratégicos relacionados à pecuária que estão alusivos aos bovinos. Ademais, destaque-se que através do Programa Nacional de Recuperação de Pastagens Degradadas (Propasto), que tem como finalidade a recuperação de áreas de pastagens cultivadas degradadas no país, o beneficiário conseguiria financiar diversos itens, sendo alguns deles transporte, implantação ou recuperação de cercas nas áreas que estavam sendo recuperadas, aquisição de energizadores de cercas entre outros serviços e produtos. (BRASIL, 2002)

Além da Propasto citado no parágrafo anterior, no Plano Agrícola de 2002-2003 encontra-se a linha de financiamento — Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária (Prodecoop). Essa linha tinha como objetivo fomentar a competitividade no complexo agroindustrial das cooperativas brasileiras. (BRASIL, 2002)

Perante o exposto, essas formas de ajudar a indústria brasileira, principalmente o agronegócio, foi um dos pilares que fizeram o país ter um avanço nacional na economia. O

Brasil teve um crescimento súbito do agronegócio, principalmente no governo Lula. Segundo o Instituto Lula¹⁶, o governo do Lula e da Dilma impulsionou o agronegócio brasileiro se tornando um gigante mundial, efetuando assim o país um dos maiores produtores e exportadores do setor.

Assim, os cenários da industrialização brasileira foram se modificando, e as commodities foram um dos principais produtos da economia, atraindo assim muitos olhares para o país.

Ademais, o crescimento populacional e o aumento da renda per capita nos países na década de 2000, foram fatores importantes que influenciaram para o crescimento da demanda internacional. Dessa maneira, o Brasil foi ganhando espaço dentro do comércio exterior, tornando-se um *player* no sistema internacional, principalmente como um imponente fornecedor de commodities (CASTRO, et al., 2016).

Ressaltando em números, o Brasil antes mesmo da saída da década de 90 já apresentava resultados proveitosos, em 1999 o mercado da carne bovina arrecadou o total de US\$ 15,3 bilhões, sendo os produtos brasileiros responsáveis por 5,5%, ou seja, US\$ 0.85 bilhão. (BNDES, 2001, p. 29).

Nas negociações internacionais muitos fatores podem influenciar, desde as questões dentro da Organização Mundial do Comércio – OMC, como também a logística. A carne bovina sofre impactos tanto de barreiras tarifárias como não tarifárias. Entrelaçado com a exportação da carne bovina, os entraves voltados à questão sanitária e tarifários andam juntos, além desses dois fatores, destacam-se a falta da rastreabilidade das fazendas brasileiras e a morosidade para autorização de exportação dos frigoríficos, principalmente para o maior comprador da carne bovina tocantinense, assunto que será explicado no capítulo 4.

Desse modo, muitos fatores internos e externos influenciaram direta e indiretamente no mercado de carne bovina no Brasil na década de 2000, sendo um deles a expansão das commodities, essa foi uma das formas do país se consolidar no mercado internacional, intrínseco a essa situação temos a elevação populacional como já citado, ambos interligados.

¹⁶Governos Lula e Dilma multiplicam por cinco a oferta de crédito e o agronegócio bate recordes sucessivos. **Brasil da Mudança**. [s.d]. Disponível em < <https://www.brasildamudanca.com.br/agronegocio> > Acesso em: 10 de ago. de 2022.

As exportações também estão ligadas nos fatores citados anteriormente, entretanto se diferencia em alguns aspectos, pois se pensava primeiro na questão interna, então os valores voltados para as exportações vão evoluindo gradativamente como mostrado no Gráfico 2.

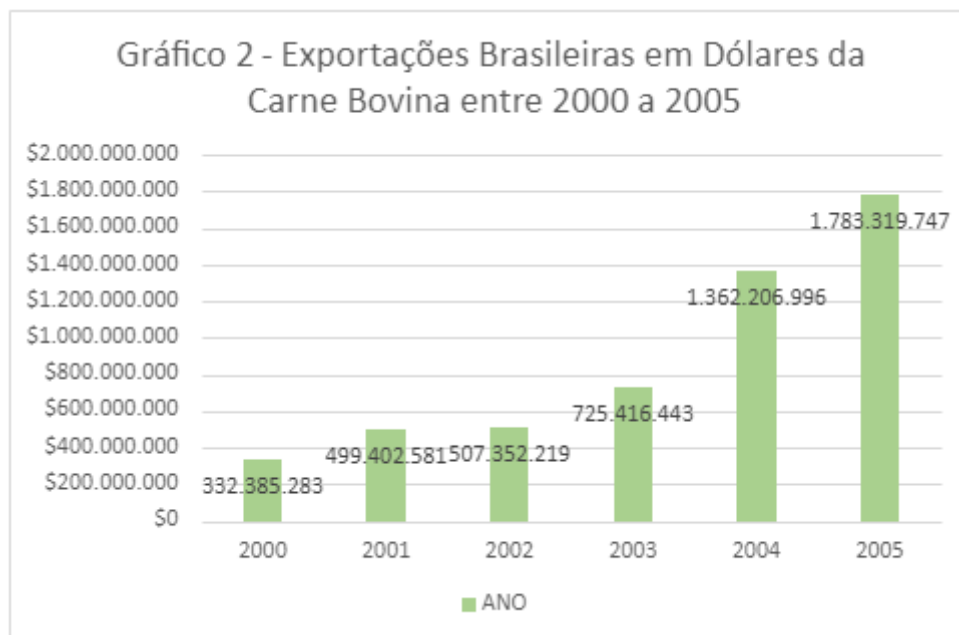


Gráfico 2 - Exportações Brasileiras em Dólares da Carne Bovina entre 2000 a 2005.
(Fonte: ComexStat)

Nota-se, que houve um salto nos números de 2000 a 2005 nas exportações brasileiras da carne bovina, como apresenta o Gráfico 2. O valor nos cinco anos triplicou, sendo um dos motivos, como já mencionado, o crescimento populacional e o aumento da renda per capita em diversos locais do mundo.

Podemos chamar essa ação de Efeito China, a país teve seu ingresso na OMC no ano de 2001, deste modo a China tinha se comprometido com uma liberação comercial que teria como característica redução de barreiras tarifárias e não tarifárias (FERREIRA, 2018, p.18). Dessa forma, o crescimento do fluxo chinês de commodities teve seu aumento no cenário internacional.

Conseqüentemente, com essas conjunturas acontecendo no cenário, como, por exemplo, o Efeito China, a questão do aumento da população mundial e o crescimento súbito das commodities acabam influenciando a questão da carne bovina. Diante disso, é notável que um fator instiga outro, e o fato de as exportações brasileiras se elevarem de forma considerável entre 5 anos não foi apenas por a carne ser de origem brasileira. Dessa maneira,

considera-se que a correlação entre eventos influenciou o cenário, como, por exemplo, o Efeito China citado anteriormente.

Mesmo possuindo bons números, o Brasil encontrava obstáculos para comercialização da carne bovina. Essa dificuldade da exportação da carne bovina brasileira em alguns mercados específicos tem como motivo as barreiras não tarifárias, como, por exemplo, no mercado norte-americano, região da qual o Brasil tem maiores dificuldades para exportar devido às certificações. Modelo disso, são as dificuldades que o Brasil possuía na exportação de carne bovina para os países participantes do NAFTA¹⁷, pois a questão sanitária se torna um desafio, como, é o fato do Brasil ter zonas que não são livres da febre aftosa, no final implicam nas exportações para esse bloco (CASTRO, et al., 2016).

As exportações de carne acabam sofrendo embate das BNT, seja nas questões sanitárias com países mais restritos, ou com questões tarifárias, que têm a título de exemplo os empecilhos envolvendo a União Europeia¹⁸. Desta forma o país necessita efetuar melhorias dentro do processo da produção de bovinos, mesmo acontecendo avanços no setor.

3.2 2000 a 2005: e o boom das exportações

O período entre 2000 a 2005 foi marcado pelo início das grandes exportações brasileiras, principalmente a partir de 2003, superando o número de importações, ou seja, o Brasil exportava mais do que importava. A moeda brasileira estava valorizada, assim a balança comercial no período estava favorável para o país, mantendo-se positiva a partir de 2001 (CEPAL, 2012).

Como apresentado anteriormente no Gráfico 2, a partir de 2001 as exportações de carne bovina começam a ter uma progressão considerável, sendo a diferença em dólares de 2000 para 2001 é de US\$167.017.298, enquanto há desproporção de 2000 para 2003, ano no qual se tem o *start* nas exportações brasileiras equivalentes a \$393.031.160, sendo perceptível a discrepância.

¹⁷Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul. **Câmara dos Deputados**. [s.d] disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/atividadelegislativa/comissoes/comissoesmistas/cpcms/siglas/siglar2/n/NAFTA.m>>.

¹⁸ “A União Europeia impõem restrições vinculadas à rastreabilidade da carne brasileira, colocando limitações nas fazendas brasileiras (CASTRO, et al, 2016, p. 182)”

Desse modo, em números, no quesito nacional temos bons resultados, contudo quando se observa um estado no singular, nota-se o baixo resultado. O próximo gráfico apresenta como o Tocantins se estabeleceu nos cinco primeiros anos deste novo período.

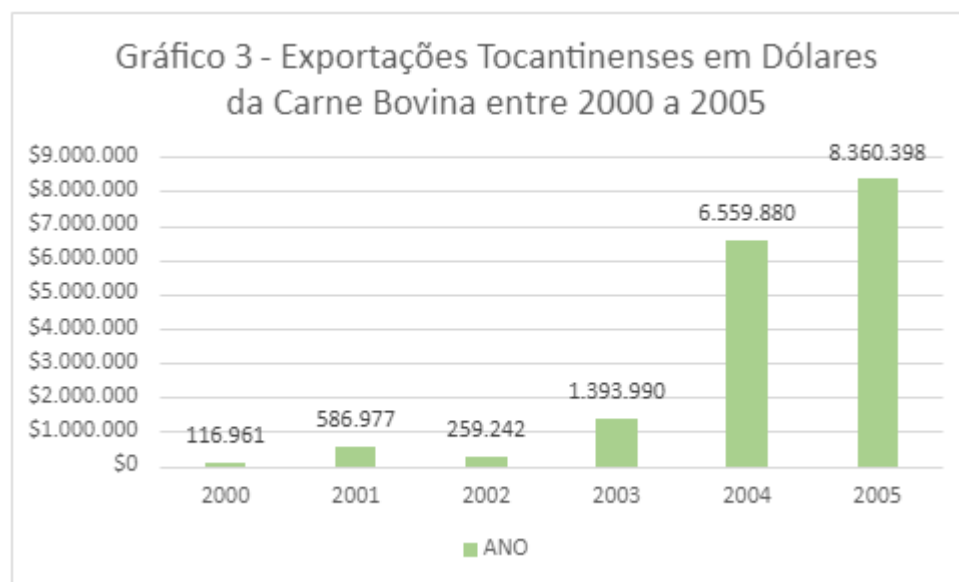


Gráfico 3 - Exportações Tocantinenses em Dólares da Carne Bovina entre 2000-2005.
(Fonte: ComexStat)

Ao destacar separadamente o Tocantins do nível nacional, percebe-se que em 2000 o estado não conseguiu alcançar valores em milhões de dólares, assim sendo, a exportação da carne estava ao nível moderado devido às atividades econômicas de referência no estado durante o período, mesmo a região possuindo origens fortes nas questões rurais, o cultivo do milho e arroz foram atividades primordiais da década de 90. Outrossim, quando ocorreu a virada de século, a soja acabou ocupando o lugar nas cadeias produtivas do estado (OLIVEIRA; PIFFER, 2016, p.51). Desta maneira, a carne bovina acabou ficando em segundo plano no início dos anos 2000.

Quando se trata do estado goiano, as exportações de carne bovina também possuem valores discrepantes. O Gráfico 4 apresenta as exportações do Goiás entre 2000 a 2005.

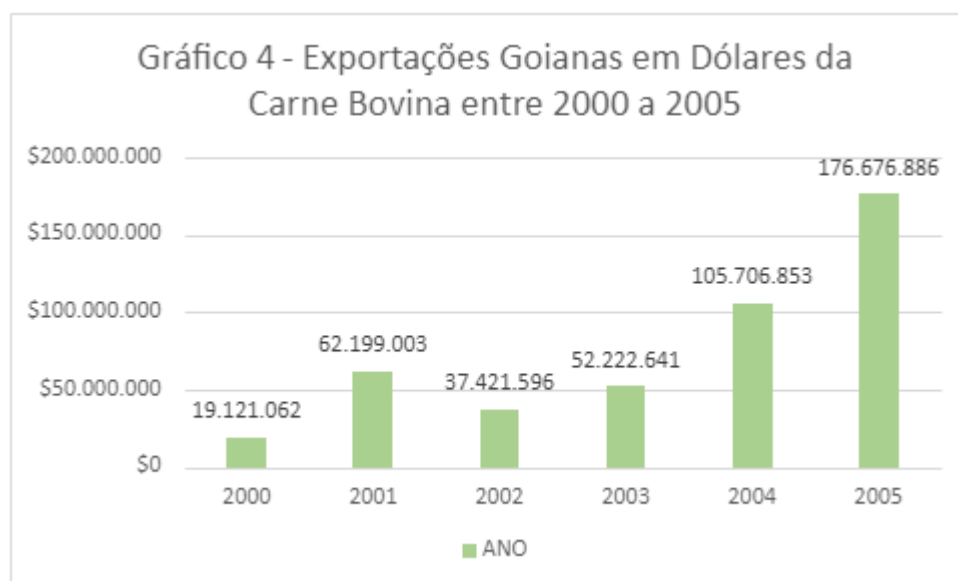


Gráfico 4 - Exportações Goianas em Dólares da Carne Bovina entre 2000 a 2005.
(Fonte: Comex Stat)

Em relação ao estado do Tocantins, o Goiás no ano 2000 obteve \$19.121.062 em exportação, assim, os dois estados apresentam uma dissimetria de valores. No entanto, a diferença entre ambos se dá pelos argumentos apresentados no início da pesquisa, como o norte do Goiás estava atrasado comparado com as demais regiões do estado, era de almejar o retrocesso no mais novo estado brasileiro.

As exportações de bens não se dão de forma única no sistema internacional, é necessário ações bilaterais ou multilaterais. Desta forma, assim que o Brasil começa a ter uma abertura comercial em demasia no período dos anos 2000, é perceptível a troca de eixo dos destinos das exportações. O país teve uma diversificação de importadores, desse modo os compradores de praxe estavam se alterando, ao invés de o foco das vendas brasileiras serem para os Estados Unidos e União Europeia, o Brasil teve o foco em países da Ásia, África e América Latina, todos em constante desenvolvimento (CEPAL, 2018).

Em vista das questões estaduais as premissas não se diferem, é preciso aproximação com determinados países para evoluir nas exportações e também em investimentos estrangeiros. O Tocantins entre 2000 e 2005 teve parceiros comerciais que foram mais ativos na economia do estado. O Gráfico 4 aponta os principais destinos das exportações da carne bovina do Tocantins no período de 5 anos.

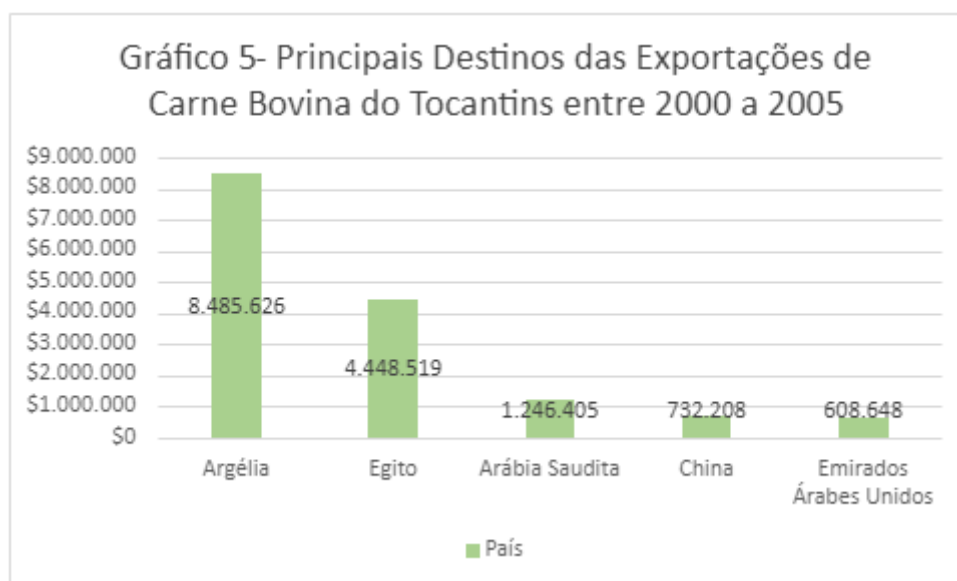


Gráfico 5 - Principais Destinos das Exportações de Carne Bovina do Tocantins entre 2000 a 2005 (Fonte: Comex Stat).

Durante os 5 anos, se observa que os maiores volumes das exportações de carne bovina não foram direcionados para os Estados Unidos ou países vizinhos do Brasil, como imaginado pela sociedade. O país passava por uma mudança de parceiros como citado anteriormente.

Importante ressaltar que durante esse período o Brasil teve dois chefes de Estado, até 2003 o Fernando Henrique Cardoso¹⁹ e a partir deste ano a posição foi assumida por Luiz Inácio Lula da Silva²⁰, ou seja, diferentes formas de se exercer a política externa brasileira.

No mandato do Fernando Henrique, a preferência de relacionamento como explica Vigevani, *et al.*, (2003) se dá pelo fortalecimento do próprio Mercosul, isto significa que o desenvolvimento seria pela via da integração, a aproximação com os países vizinhos foi um dos pontos centrais da política externa dele, entretanto em seu mandando houve aproximações de suma importância, como, por exemplo: China, Rússia, África do Sul, Japão e Índia.

¹⁹ Sociólogo, nascido na cidade do Rio de Janeiro (RJ), em 18 de junho de 1931. Bacharel em Ciências Sociais, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP), em 1952, Candidato à presidência da República pela coligação PSDB/PFL/PTB, elegeu-se no primeiro turno eleitoral, em 3 de outubro de 1994, tendo obtido 54,3% dos votos válidos. Reelegeu-se presidente da República em 1998 pela coligação PSDB/PFL/PTB/PPB (BRASIL)

²⁰ Luiz Inácio Lula da Silva nasceu em 27 de outubro de 1945 na cidade de Garanhuns, interior de Pernambuco. Em 10 de fevereiro de 1980, Lula fundou o PT, juntamente com outros sindicalistas, intelectuais, políticos e representantes de movimentos sociais, como lideranças rurais e religiosas. Em 27 de outubro de 2002, aos 57 anos de idade, com quase 53 milhões de votos, Luiz Inácio Lula da Silva é eleito Presidente da República Federativa do Brasil (BRASIL).

Em relação ao governo do Lula, a partir do início do seu mandato, em 2003 é estudado a política externa do modo Sul-Sul, principalmente países emergentes. Como explica Silva e Andriotti (2012) que o ex-presidente apresentou preferência semelhante ao seu antecessor, Lula buscou alianças com países da África e países árabes e como Fernando Henrique, mostrou interesse também na Rússia, China e Índia.

Nesse contexto, quando se percebe quais são as linhas de aproximação internacional de ambos presidentes, facilita a compreensão do porquê a Argélia, Egito, Arabia Saudita, China e Emirados Árabes compõem o Gráfico 5. Visto que, na conjuntura da época, as exportações mantinham o destino para os países que o Brasil mantinha relações bilaterais.

Entretanto, mesmo o Brasil estreitando as relações com os países apresentados no Gráfico 5, as exportações não podiam ser feitas de maneiras livres e sem fiscalização, para a negociação realmente acontecer algumas barreiras precisam ser ultrapassadas.

As BT e as BNT estão presentes em inúmeras comercializações de produtos, para entender mais como funciona o processo da exportação é necessário compreender um dos maiores entraves para os frigoríficos brasileiros - as BT e BNT. O Governo Brasil, cita “Embora não haja uma definição precisa para barreira comercial, esta pode ser entendida como qualquer lei, regulamento, política, medida ou prática governamental que imponha restrições ao comércio exterior” (BRASIL,2022), seguindo uma linha de pensamento em comum, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) menciona:

Barreiras comerciais podem ser entendidas, de forma geral, como qualquer medida ou prática, de origem pública ou privada, que tenha o efeito de restringir o acesso de bens e serviços de origem estrangeira a um mercado, tanto no estágio da importação, como no da comercialização. (CNI, 2017)

Dessa forma, as BT e BNT tem forte impacto na exportação da carne bovina, tornando-se alvo desses empecilhos. Com a criação da OMC em 1995, a fiscalização das BT ficou mais firme no cenário internacional. Entretanto, o Brasil necessita, inclusive, superar os desafios das BNT, barreira do qual tratam de diversos assuntos, podendo essas restrições serem segundo Sistema Integrado de Comércio Exterior – SISCOMEX apresenta em suas

normas. Em 2022 se caracterizam como quantitativas, licenciamento de importação, procedimentos alfandegários, valoração aduaneira arbitrária ou com valores fictícios, Medidas Antidumping, Medidas Compensatórias, subsídios, Medidas de Salvaguarda e medidas sanitárias e fitossanitárias. Sendo as medidas sanitárias e fitossanitárias as mais discutidas no presente trabalho.

Ademais, entre os anos 2000 a 2005 o mundo acabava de passar pelo surto da doença da vaca louca²¹ no Reino Unido entre a década de 80 e 90. Diante disso, existia preocupação da parte dos compradores da carne bovina brasileira, sendo assim, uma barreira sanitária que atraía muita atenção para os produtores.

Além disto, outra BNT que precisava ser enfrentada pela produção de carne bovina brasileira, era a atividade produtiva da carne halal, o método conceptivo precisava seguir as regras impostas pela religião muçulmana para o consumo do produto²². Assim, os frigoríficos brasileiros precisavam estar aptos para tal condição. No Gráfico 5, verifica-se a existência de países muçulmanos, como no caso dos Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, Egito e a Argélia nos principais destinos do Tocantins entre 2000 a 2005, ou seja, o estado desde o período citado estava preparado para essa categoria.

Desse modo, esse período foi de suma importância para o estado do Tocantins, na qual mostra as primeiras formas de desenvolvimento na exportação de carne bovina, para um estado que tem como o principal produto a soja, os valores resultantes da CPCB são positivos.

As conjunturas da época influenciavam também os rumos que as vendas tinham, como mencionado, a aproximação de um presidente com um país fez toda a diferença. O país passou para o eixo Sul-Sul, ou seja, os países encontrados nessa área teriam ações bilaterais maiores. Portanto, os anos seguintes serão notáveis para a balança comercial do estado.

²¹ “A Encefalopatia Espongiforme Bovina, mais conhecida como Doença ou Mal da Vaca Louca, afeta o sistema nervoso dos bovinos, fazendo com que fiquem com o comportamento alterado. É uma doença muito grave, não tem cura, é mortal e provoca grandes prejuízos para os produtores. A Doença da Vaca Louca pode ser transmitida ao homem (IDARON, 2019).”

²² MALISZEWSKI, Eliza. Você já ouviu falar em carne halal? **Agro link**. 07 de mar. de 2020 Disponível em < https://www.agrolink.com.br/noticias/voce-ja-ouviu-falar-em-carne-halal-_431134.html > Acesso 20 de out. de 2021.

3.3 2005 a 2008: expansão da exportação

Os anos iniciais da década de 2000, foram os primórdios de uma nova forma de se exportar, uma maneira nova também de se praticar a agropecuária no Brasil. A partir de 2005, as circunstâncias que impactaram a economia global ganharam novas formas, assim o país passou para uma colocação diferente no cenário.

Com uma política externa com foco em parceiros novos, o governo do Lula²³ trouxe uma nova forma de olhar as alianças bilaterais. Desta maneira, os destinos das exportações brasileiras tiveram novos locais.

A trajetória da economia política internacional e de suas contradições acompanha e sofre influências diretas das transformações estruturais das várias alternativas buscadas pelos seres humanos em busca de realização pessoal e coletiva, bem como de sustentação da vida gregária. (CASTRO, p. 360)

Como descrito por Castro, a economia sofre influências diretas das transformações que ocorrem em vários âmbitos da sociedade, ou seja, novos fluxos sempre irão surgir para que a economia se desenvolva. Assim, os países precisam renovar e atualizar as questões bilaterais, pois um Estado precisa do outro para manter uma economia estável.

O país passava por mudanças, que acabou influenciando no estado do Tocantins, as questões dos bovinos no estado tiveram alterações, como apresenta a Tabela 5 as cabeças de gados existentes no território tocantinense no período de 2005 a 2008.

²³ “O governo do presidente Luiz Inácio teve a duração de oito anos, tendo seu início em 2003 e seu final em 2011.” Luiz Inácio Lula da Silva. **Câmara dos Deputados**. [s.d] Disponível: > <https://www.camara.leg.br/deputados/139289/biografia> < Acesso em: 20 de out. de 2022.

Tabela 5: Efetivo de Rebanho (cabeça) no Tocantins entre 2005 a 2008	
ANO	Total de Cabeça de Gado
2005	7.961.926
2006	7.760.590
2007	7.395.450
2008	7.392.512

Fonte: IBGE, 2022 (adaptada pela autora).

Geralmente esperam a existência da progressão quando se trata dos rebanhos de bovinos, entretanto, no período analisado o Tocantins apresenta uma queda. Diferente da Tabela 4 a Tabela 5 apresenta apenas o declínio da cabeça de gado em números no estado.

Segundo o IBGE (2007) a queda do rebanho de bovinos foi uma questão nacional, comparado com o ano anterior o Brasil teve um declínio de 0,6% nos efetivos de rebanho, o motivo apresentado pelo IBGE é que em 2006 o deslocamento desses rebanhos pode ter sido maior e os números de abates foram ampliados, mas, sem reposição de gado.

Em relação às exportações do estado do Tocantins os números são o oposto do que foi apresentado na Tabela 5, ou seja, houve o avanço das exportações como apresenta o Gráfico 6.

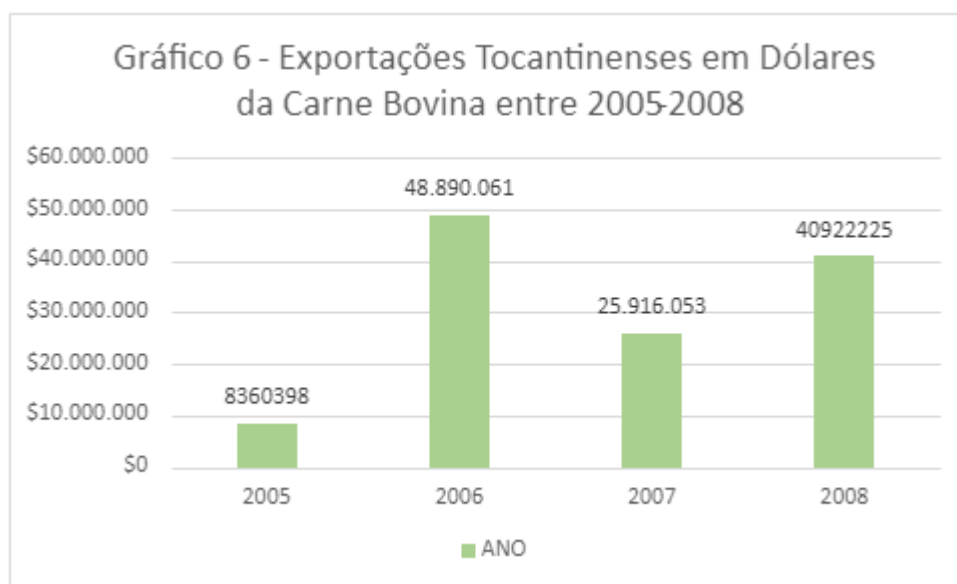


Gráfico 6 - Exportações Tocantinenses em Dólares da Carne Bovina entre 2005 - 2008 (Fonte: Comex Stat).

As exportações em 2007 tiveram uma redução comparada ao ano de 2006, como apresenta o Gráfico 6, a queda nas vendas não se deu pelo fato de o Brasil estar sendo procurado por compradores internacionais, e sim porque entre 2006 e 2007 não houve expansão de abate no país (IBGE, 2006).

Para entender melhor, é necessário a compreensão da Tabela 5 e o Gráfico 6, no ano de 2007 no estado do Tocantins o efetivo de rebanho estava no valor de 7.395.450, enquanto 2006 o valor era 7.760.590, ou seja, houve uma queda no rebanho, respectivamente a queda no abate.

Mesmo existindo o entrave da redução do rebanho, ao comparar os números com os anos anteriores, é notável que houve uma progressão dos valores. A política externa tem influência, como citado anteriormente, a forma de conduzir um país afeta as exportações.

O Gráfico 7 demonstra quais foram os principais destinos das exportações bovinas do Tocantins entre 2005 a 2008.

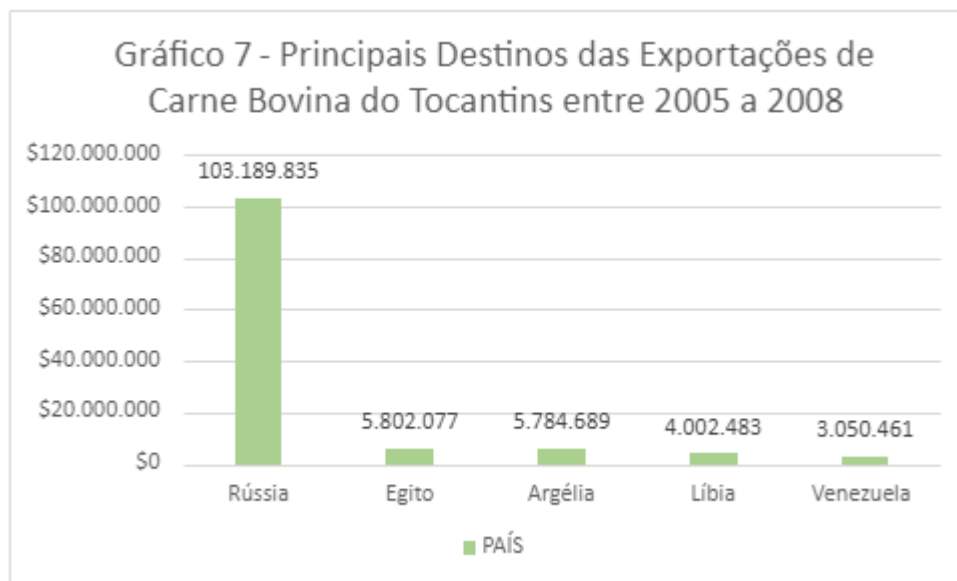


Gráfico 7 - Principais Destinos das Exportações de Carne Bovina do Tocantins entre 2005 a 2008 (Fonte: ComexStat).

Ao comparar o destino das exportações entre 2005 a 2008 com 2000 a 2005, nota-se que dos 5 países anteriores, apenas 2 permaneceram na lista. Observa-se, também, que os valores tiveram uma desenvoltura em demasia, a Rússia sendo o maior comprador com o valor de US\$ 103.189.835, bem desproporcional quando equiparado aos demais países do Gráfico 6, entretanto, a diferença encontra-se quando entre os anos 2000 a 2005 a Argélia que foi o maior importador da carne bovina tocantinense, obtendo nos valores de US\$ 8.485.626.

Diferente dos destinos de 2000 a 2005, o Gráfico 7 mostra um novo ator no cenário - Venezuela. País situado na América do Sul, portanto, vizinho do Brasil, ocasionando aproximação bilateral. Além disso, outro país novo e de suma importância é a Rússia, esse também liderado pelas importações.

Quando se menciona os principais destinos das exportações do Tocantins, é necessário relacionar o período na qual a política externa brasileira atuava. Na época, o presidente em atuação no Brasil era o Lula e sua política teve uma aproximação mais forte com alguns países presentes no Gráfico 7.

A diplomacia do governo Lula teve uma visão Sul-Sul, e não possuía foco nos Estados Unidos como de costume, as estratégias se voltaram para países como China, Rússia,

Índia e a África do Sul - BRICS²⁴. Desse modo, as negociações multilaterais tomaram novos rumos. (VISENTINI, 2011)

Além do BRICS – agrupamento formado por cinco grandes países emergente, Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul-, o governo Lula teve como objetivo uma aproximação com o Mercosul²⁵ e os demais países da América Latina (VISENTINI, 2011). Fica notório o motivo da Venezuela participar ativamente dos destinos da exportação tocaninense entre 2005 a 2008.

A aproximação entre os dois países latinos americanos nunca foi tão forte como no governo do Lula (BACOCINA, 2008, p.4). Desta maneira, a aliança bilateral teve grande influências nas exportações do Tocantins.

Observa-se que há uma relação entre os países que importam do Brasil, principalmente a Rússia e a Venezuela, esses vínculos afetam os países negativa ou positivamente. Como a interdependência complexa discorre, os Estados, quando tomam qualquer decisão, afetam a sociedade ou a economia de algum outro país (WEILAND, 2012).

As relações multilaterais formadas pelo Brasil nesse período, foram muito importantes para o país e sua economia, entretanto, existiam empecilhos que não conseguiram quebrar, que são as barreiras tarifárias e não tarifárias. No período de 2005 a 2008 as questões sanitárias tiveram um peso maior para as exportações brasileiras.

No período citado nesse tópico o Brasil sofreu com a febre aftosa²⁶, desse modo as exportações sofreram o impacto.

²⁴ “O BRICS representa cerca de 42% da população, 23% do PIB, 30% do território e 18% do comércio mundial (BRASIL,2019).”

²⁵ “Fundado em 1991, o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) é a mais abrangente iniciativa de integração regional da América Latina, surgida no contexto da redemocratização e da reaproximação entre os países da região ao final da década de 1980 [...] Os membros fundadores do MERCOSUL são Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, signatários do Tratado de Assunção. A Venezuela aderiu ao Mercosul em 2012, mas está suspensa desde dezembro de 2016, por descumprimento de seu Protocolo de Adesão. Em agosto de 2017, aplicou-se à Venezuela a Cláusula Democrática do Protocolo de Ushuaia, que condiciona a participação do bloco ao respeito da democracia (BRASIL,2021)”. Disponível em: <<https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/mercosul/saiba-mais-sobre-o-mercosul/saiba-mais-sobre-o-mercosul> >. Acesso em 25/10/2021.

²⁶ “A Febre Aftosa é uma doença de notificação obrigatória conforme o Código Sanitário para Animais Terrestres da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e a Instrução Normativa nº 50/2013 do MAPA. A doença é causada por um vírus altamente contagioso, com impacto econômico significativo, acometendo principalmente os animais de produção como bovinos, suínos, caprinos, ovinos e outros animais, em especial os de cascos bipartidos (cascos fendidos). A doença é raramente fatal em animais adultos, mas pode causar mortalidade entre os animais jovens (MAPA, 2021).”

A queda no volume exportado de carne bovina é tida como uma consequência dos focos de febre aftosa nos Estados do Mato Grosso do Sul e Paraná em outubro de 2005. A partir deste momento vários países suspenderam as compras do produto brasileiro. A Rússia, por exemplo, vetou a importação das carnes brasileiras no dia 12 de dezembro, reabrindo somente após visita técnica feita no final do 2º trimestre (IBGE, 2006, p.4)

Quando se trata de doenças no gado, o mercado internacional voltava a atenção para esses aspectos. Como mencionado, os focos da febre aftosa estavam nos estados do Mato Grosso do Sul e do Paraná, entretanto afetavam as demais regiões brasileiras. Reflete-se também que, mesmo a Rússia possuindo uma aliança bilateral forte com o Brasil, eles vetaram a importação da carne brasileira, ou seja, foi uma ação do país que criou consequências na economia brasileira.

A economia pode ser volátil, sendo assim é necessário observar como ela atua no mercado. Crises econômicas são pertinentes no mundo, com a globalização as interações se dão de forma mais rápida, sendo assim, as crises também se espalham de forma ágil pelo globo.

No ano de 2008 o mundo passou por uma dessas crises econômicas, no próximo tópico entenderemos como ficou a economia brasileira no período, principalmente as exportações de carne bovina tanto no âmbito nacional como no estado do Tocantins.

3.4 2008 a 2011 - Crise Econômica e os impactos nas exportações

Diversas vezes a sociedade precisou enfrentar crises, seja ambientais, epidêmicas ou econômicas. Não muito diferente, no ano de 2007 o mundo via-se diante de uma crise econômica originada nos Estados Unidos, mas que afetaria todos do globo.

A crise financeira internacional, originada em meados de 2007 no mercado norte-americano de hipotecas de alto risco (subprime), adquiriu proporções tais que acabou por se transformar, após a falência do banco de investimento Lehman Brothers, numa crise sistêmica (FARHI et al., 2009, p. 135)

A crise de 2007 teve como procedência a autorização de empréstimos hipotecários de forma irresponsável para credores que não tinham como pagar, ou com a alta dos juros que

futuramente não iriam conseguir arcar. Dessa forma, uma nova crise econômica estava se estabelecendo nos Estados Unidos. (PEREIRA, 2009, p.133).

A origem da crise aconteceu diante dos empréstimos indevidos realizados nos Estados Unidos, grande parte investido em questões imobiliárias. Entretanto, mesmo o ponto central estando na América do Norte, em 2008 a crise gerou um efeito dominó, assim gerando uma crise internacional, e afetando países ao redor do globo, dentre eles o Brasil.

Com a explosão da crise em 2008 o Brasil sentiu os efeitos, todavia, antes de 2008 o país se encontrava em bons momentos, segundo Giambiagi *et al.*, (2011) o Brasil no período de 2004 a 2008 teve um aumento expressivo do PIB e a economia brasileira apresentava um dinamismo maior. As taxas de investimentos, exportações de serviços e bens também obtinha resultados pertinentes, entretanto ocorreu em 2008 a ruptura da economia.

Dessa forma, a consequência é a oscilação na economia a primórdio e logo em seguida o declínio.

Com a crise mundial iniciada nos Estados Unidos, na segunda metade do ano de 2008, as exportações globais diminuíram rapidamente de US \$12,66 trilhões em 2008, para US \$9,81 trilhões em 2009. Nesse período, entre julho de 2008 e dezembro de 2009, o índice de preços das principais commodities declinou 36,0% (BRASIL, 2018).

O prejuízo para economia mundial aumentava, no Brasil as exportações estavam estagnadas, a desvalorização do câmbio teve forte influência para essa estagnação, desse modo, o país passava por momentos difíceis.

A rápida e desordenada desvalorização do câmbio provocou uma forte desestabilização na economia brasileira. Várias empresas do setor produtivo, principalmente as exportadoras, auferiram fortes prejuízos com a desvalorização do real. Além da própria redução das exportações (LIMA; DEUS, 2013, p. 56)

O Brasil no período da crise teve como principal produto de exportação as commodities, entretanto como explica Margarido (2008) as commodities são produtos de baixa elasticidade de renda, ou seja, para haver o aumento da demanda foi necessário que a renda internacional estivesse em ascensão, esse foi o principal fator para o aumento das exportações brasileiras. Dessa forma, como o cenário econômico internacional está em crise, setores das commodities também entraram em colapso.

Conseqüentemente, o impacto da crise engloba todos os âmbitos, sendo a agropecuária um desses. O gráfico 8 apresenta os valores em dólares das exportações brasileiras entre 2008 a 2011, período em que a crise internacional teve seus efeitos no Brasil.

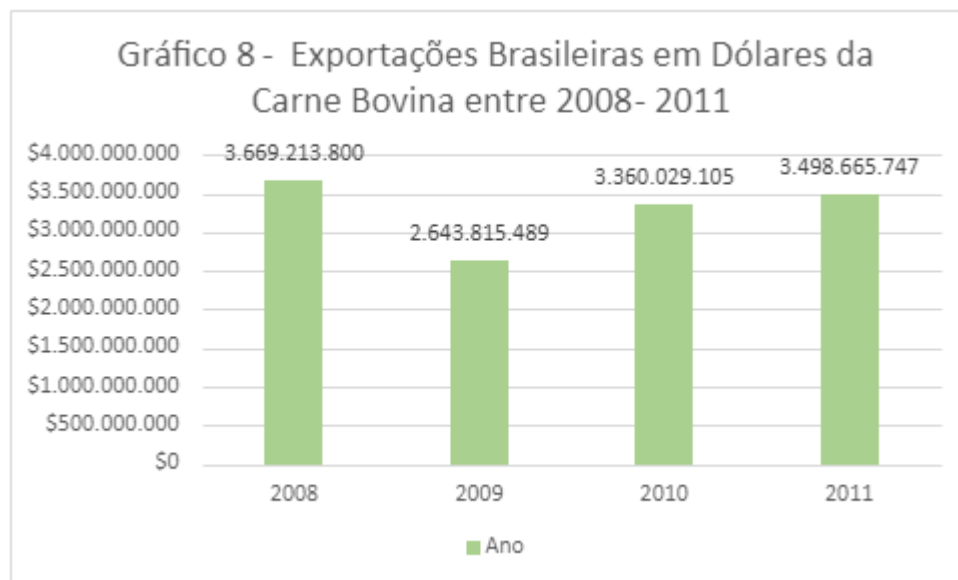


Gráfico 8 - Exportações Brasileiras em Dólares da Carne Bovina entre 2008-2011
(Fonte: ComexStat).

A crise teve seu início em 2007, entretanto ao observar o Gráfico 8, percebe-se que o impacto nas exportações brasileiras de carne bovina foi sentido apenas em 2009. Enquanto as vendas de 2008 foram de US\$ 3.669.213.800. Em 2009, quando a crise teve seu impacto no Brasil, os números diminuíram e o valor das vendas chegou a US\$2.643.815.489.

Após o ano de 2009, é nítido que o crescimento dos valores das exportações foram voltando gradativamente, porém 2010 e 2011 não conseguem ultrapassar o valor que obteve em 2008, sendo assim, as exportações passam por uma retomada gradual.

Em relação ao estado do Tocantins, as exportações da carne bovina no período de crise também tiveram mudanças, entretanto com sinais positivos, como apresenta o Gráfico 9.

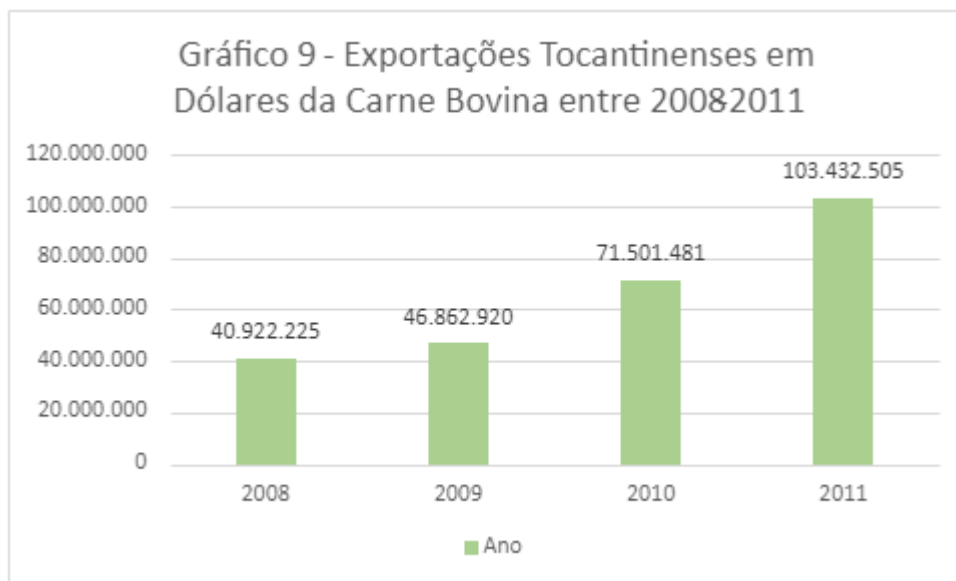


Gráfico 9 - Exportações Tocantinenses em Dólares da Carne Bovina entre 2008-2011
(Fonte: ComexStat).

Ao analisar os valores exportados pelo estado do Tocantins durante a crise imobiliária dos Estados Unidos que afetou o globo, nota-se, que não houve um declínio, como aconteceu ao nível nacional no ano de 2009.

O Tocantins obteve ótimos resultados de 2008 para 2009, houve um aumento significativo, enquanto a crise mostrava resultados negativos em escala global, em âmbito estadual mostrou um desenvolvimento.

Sendo assim, ao observar o Gráfico 8 e 9 é notório que os impactos das crises atingiram o macro ao invés do micro, enquanto os números nacionais despencavam e teve uma retomada lenta, o nível estadual não sentiu a queda, e sim uma melhora avassaladora.

Como o mundo estava se adaptando a crise que ocorria, era necessário que todos se mobilizassem para o impacto ser menor, dessa forma também foi preciso verificar quais estratégias seriam usadas para exportações e importações.

Para a economia se desenrolar ao longo dos tempos, era necessário avaliar os parceiros econômicos que apareciam durante a jornada. Dessa forma, o Gráfico 10 apresenta quais foram os principais importadores da carne bovina do Tocantins e quais aliados fizeram com que segurasse e elevaram os valores exportados.

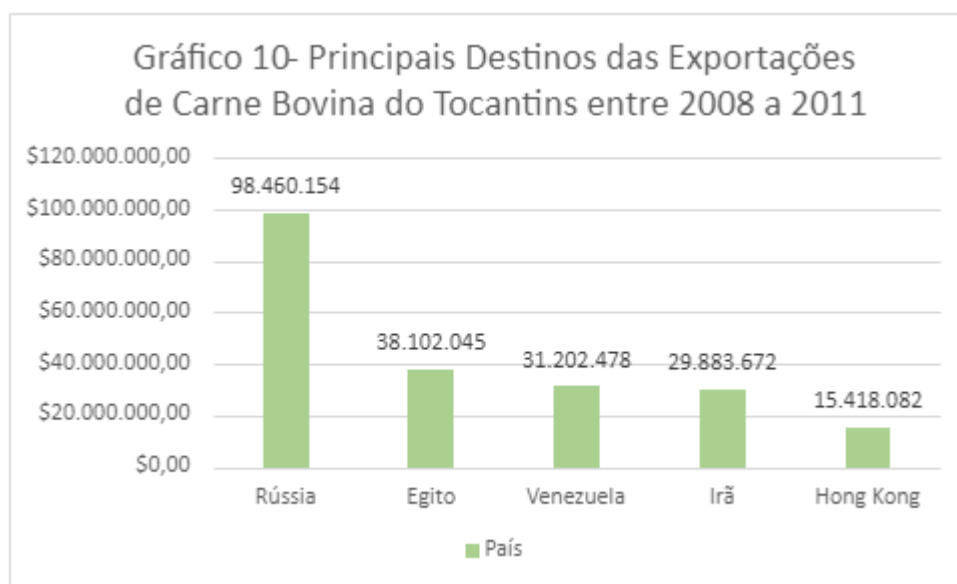


Gráfico 10 - Principais Destinos das Exportações de Carne Bovina do Tocantins entre 2008 a 2011 (Fonte: ComexStat).

Assim como o Gráfico 7, o Gráfico 10 expõe que a Rússia seguiu sendo a maior importadora das carnes bovinas tocantinenses, seguindo pelo Egito e logo após a Venezuela, ambos presentes nos principais compradores de 2005 a 2008. Apenas Hong Kong e Irã são novos no *ranking*, se tornando futuros grandes parceiros das exportações tocantinenses.

Ao analisar o Gráfico 10, é notável a forma que a política externa do presidente na época tinha influência, como citado anteriormente o presidente Lula contava com a afluência de países Sul-Sul, algo que é perceptível no gráfico.

Mesmo o estado passando por bons momentos em meio à crise, alguns fatores implicam em uma provável lentidão no desenvolvimento das exportações nesse período. O estado do Tocantins enfrentava problemas logísticos no quesito das exportações, pois o escoamento da grande parcela dos produtos que eram vendidos para o exterior é feito pela malha asfáltica, sendo esse modal um dos mais caros²⁷.

Sendo esse motivo uma BNT, que teve grande impacto na desenvoltura das exportações tocantinenses, questão antiga e muito discutida no estado, pois dificulta as vendas, entretanto não as deixam estagnadas.

²⁷ Logística: meios de escoamento de produção a partir do Tocantins. **Tocantins Rural**. 30 de out. de 2019. Disponível em: <<http://tocantinsrural.com.br/noticia/logistica-meios-de-escoamento-de-producao-a-partir-do-tocantins>>. Acesso em 23 de mar. de 2021.

4 EXPANSÃO OU ESTAGNAÇÃO? O PERÍODO DE 2012 A 2020

Durante o período de 2008 a 2011 o mundo sentia os impactos da crise imobiliária iniciada nos EUA, a economia em diversos países teve seu declínio e suas consequências, no Brasil não foi muito diferente, como apresentado no capítulo anterior, um dos pontos afetados foram as vendas da carne bovina ao nível nacional que tiveram uma queda, devido os impactos econômicos gerados em níveis globais.

Após a crise do *subprime* a economia foi se estabilizando, dessa forma é necessário observar como se dá a retomada da economia, principalmente como o Tocantins se posicionou e se saiu nas exportações da carne bovina, considerando que durante a crise o estado não teve tantos impactos comparado ao nível nacional.

Ao longo do capítulo será possível entender como o Tocantins se situou entre os anos de 2012 a 2020, passando por números de exportação e principais parceiros comerciais do estado, chegando em 2020 apresenta-se como o Tocantins atuou durante o primeiro ano da pandemia do COVID-19 com as exportações da carne bovina.

4.1 2012 a 2015: anos pós-crise imobiliária

Inicialmente o Brasil adotou como estratégia uma política econômica expansionista para conter a crise, que teve seu auge em 2008 nos Estados Unidos, sentida mais pelos brasileiros em 2009. Como explica Víctor Araujo e Denise Gentil (2011):

[...] a resposta mais contundente do governo brasileiro à crise financeira está, seguramente, nas medidas fiscais. Entre as medidas de desonerações fiscais, a primeira foi anunciada ainda no ano de 2008, beneficiando o setor automotivo, seguido dos setores produtores de eletrodomésticos de linha branca, de material de construção e, no final de 2009, do setor moveleiro.

Assim, a forma que o governo seguiu para combater a crise do *subprime* foi nas dimensões fiscais.

Enquanto a crise ocorria, o governo tentava formas de a economia brasileira não sofrer em demasia, desta até o fim da crise, os estados foram se articulando, como mostrado

anteriormente o Tocantins não teve queda em suas exportações, entretanto nos anos seguintes a situação sofreu alterações.

O Gráfico 11 apresenta quais foram os sentidos das exportações da carne bovina no Tocantins em dólares, após o ano de 2011.

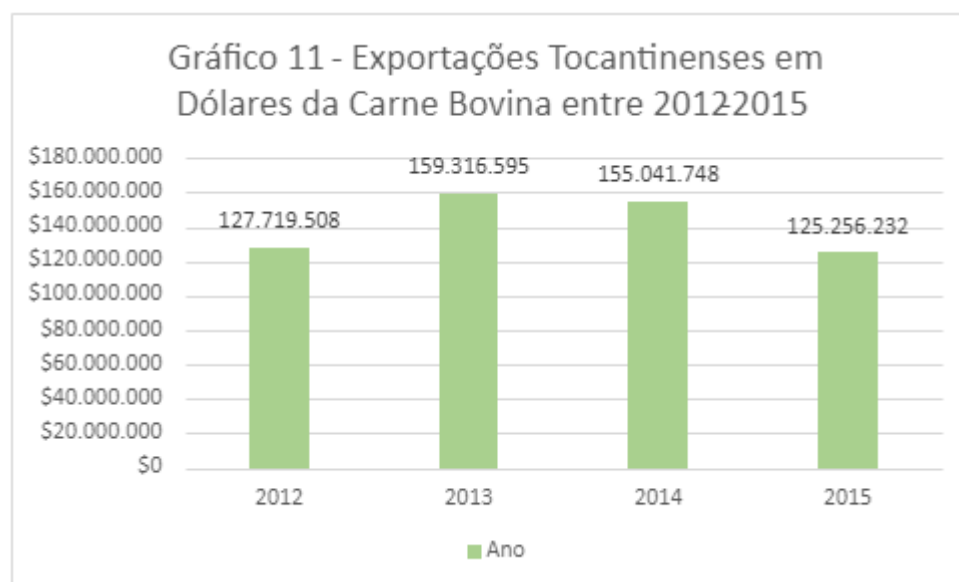


Gráfico 11- Exportações Tocantinenses em Dólares da Carne Bovina entre 2012-2015
Fonte: ComexStat.

Ao observar o Gráfico 11, é possível notar que as exportações da carne bovina no Tocantins começam a oscilar, no entanto, ao relembrar o Gráfico 9 que mostra as exportações durante a crise imobiliária, destaca-se que em 2011 o Tocantins exportou US\$ 103.432.505 e no ano de 2017 o valor foi superior, chegando a US\$ 127.719.508, ou seja, as vendas aumentaram em US\$ 24.287.003 no período de um ano.

Diferente dos demais gráficos apresentados até o momento neste presente trabalho, o Gráfico 11 tem o seu ápice em 2013, ano no meio do gráfico, enquanto os dados dos demais gráficos expostos, o ápice dos valores está no último ano exibido, ou seja, os valores oscilam. O ano de 2013 teve resultados positivos devido à grande influência da Ásia, principalmente de Hong Kong²⁸.

²⁸Confira na íntegra os dados da Abiel sobre exportação de carne bovina em 2013. **BeefPoint**. 15 de jan. de 2014. Disponível em: [https://www.beefpoint.com.br/confira-na-integra-os-dados-da-abiec-sobre-exportacao-de-carne-bovina-em-2013/#:~:text=Superando%20as%20expectativas%20para%20o,4%25%20superior%20a%202012\).](https://www.beefpoint.com.br/confira-na-integra-os-dados-da-abiec-sobre-exportacao-de-carne-bovina-em-2013/#:~:text=Superando%20as%20expectativas%20para%20o,4%25%20superior%20a%202012).)

No ano de 2013 o Tocantins exportou US\$159.316.595, obtendo um aumento significativo de US\$31.597.087 no período de um ano, todavia em 2014 as exportações da carne bovina sofrem uma queda ínfima, alcançando em valores US\$ 155.041.748. A queda na exportação em 2014 pode estar relacionada possíveis motivos, sendo um deles o embargo da carne bovina pela Rússia, um dos maiores compradores da carne brasileira, e a diminuição das atividades de Hong Kong nas exportações de carne tocantinense, esse acontecimento ocorreu devido à China vetar a compra de carne brasileira por meio de Hong Kong²⁹. Além do veto citado anteriormente, no mesmo ano houve uma suspeita da doença da vaca louca no estado do Mato Grosso, mesmo o animal sendo abatido e os demais gados presentes no rebanho inspecionados, o Peru suspendeu oficialmente as importações da carne bovina brasileira nesse período³⁰.

Outro motivo que pode ter declinado as exportações tocantinenses em 2014, foi o rebanho do estado nesse período, como apresenta a Tabela 6 dos efetivos da cabeça de gado no Tocantins.

ANO	Total de Cabeça de Gado
2012	8.082.336
2013	8.140.580
2014	8.062.227
2015	8.412.404

Fonte: IBGE, 2022 (adaptada pela autora).

Ao observar a Tabela 6, é notório que no ano de 2014 houve uma queda no rebanho de bovinos, enquanto de 2012 para 2013 ocorreu um aumento de 58.244 cabeças de gados, entretanto após 2013 sucedeu um declínio de 78.353 no rebanho tocantinense.

²⁹Exportação de carne bovina cai em 14% no 1º semestre. **Globo Rural**. 14 de jul. de 2015. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2015/07/exportacao-de-carne-bovina-cai-14-no-1o-semestr-e.html>>

³⁰Relatório da OIE aponta caso de vaca louca como atípico. **Globo Rural**. 09 de maio. de 2014 Disponível em <<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2014/05/relatorio-da-oie-aponta-caso-de-vaca-louca-com-o-atipico.html>> .

Esses fatores podem ser espelho de a exportação da carne bovina tocantinense declinar em 2014, contudo em 2015 mesmo o rebanho tendo aumento de 350.177 cabeças de gado, as exportações não subiram. No final de 2015, foi quando todos os embargos relacionados a doença da vaca louca foram derrubados³¹, ou seja, apenas nos anos seguintes que seria possível verificar como essa quebra de embargos refletiram nas exportações do estado.

Mediante isso, mesmo os números estando em declínio em alguns anos no período analisado, foi necessário observar os maiores importadores da carne bovina do Tocantins. O Gráfico 12 irá apresentar os cinco maiores compradores nesse período, e junto a isso analisar se houve alteração pós-crise nos parceiros comerciais no estado.

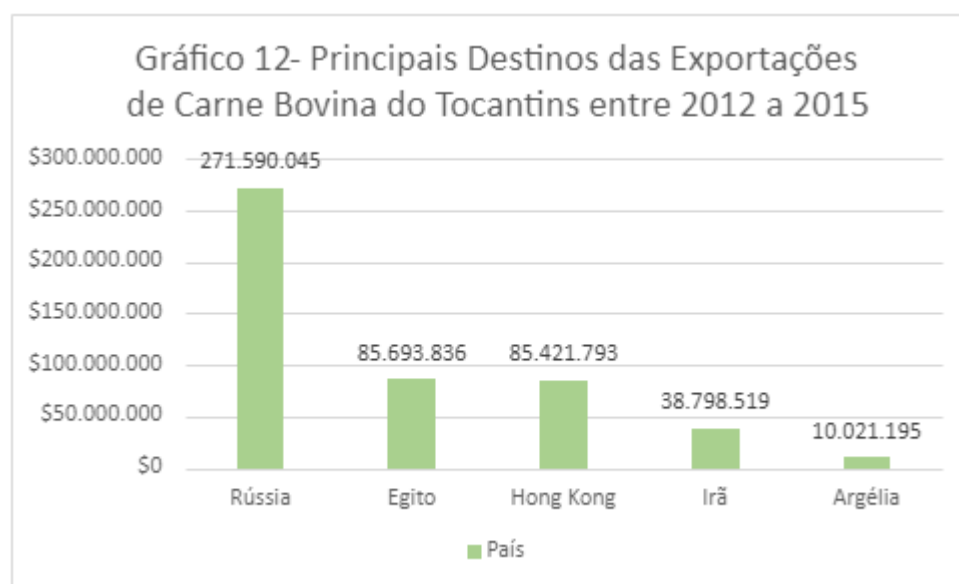


Gráfico 11- Principais Destinos das Exportações de Carne Bovina do Tocantins entre 2012 a 2015. Fonte: ComexStat.

Mediante todos os gráficos apresentados sobre os principais destinos das exportações da carne bovina do Tocantins, exceto o gráfico 5 a Rússia está liderando, sendo a maior compradora, como ilustrado no Gráfico 9, Egito, Irã e Hong Kong estão presentes, no entanto, a Venezuela deixou o *ranking*.

³¹VERDÉLIO, Andreia. Brasil derruba em 2015 todos os embargos à carne brasileira no mundo. Disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2015-12/brasil-retira-todos-os-embargos-carne-brasileira-no-mundo>> Acesso em: 03 de abri. de 2022.

Esse período de crise no que abrange as questões nacionais foi muito sentido, entretanto ao analisar ao nível estadual do Tocantins os resultados foram plausíveis, podendo eles evoluir gradativamente ao longo dos anos, devido à saída da crise imobiliária.

Hong Kong passou da última colocação para a terceira, após o período da crise imobiliária. As importações tocantinenses aumentaram para este país, chegando a compra nesse intervalo de tempo US \$85.421.793, possuindo uma diferença de US \$70.003.711 nas compras. O volume de carne comprada por Hong Kong teve seu aumento devido um veto chinês sob a carne brasileira no final de 2012, ou seja, Hong Kong comprava a carne bovina brasileira e depois vendia para a China, dessa forma houve a expansão das importações para essa região administrativa chinesa³².

O Egito continuou em segundo lugar, contudo ao ser comparado com a Rússia, a diferença de valores é grandiosa, chegando no valor de US\$185.896.209. A Argélia retorna ao Gráfico com US\$10.021.195, enquanto no período de 2005 a 2008 as compras foram ao valor de US \$5.802.077, ou seja, quase o dobro de diferença.

No período pós-crise o Tocantins reagiu bem aos números das exportações da carne bovina, o intervalo analisado apresentou um crescimento nas vendas, mesmo havendo uma queda em 2014 e 2015, quando comparado com os dois anos iniciais, entretanto com o país livre dos embargos causados pela vaca louca, os números cresceram nos próximos anos analisados na pesquisa.

Para iniciar a análise desse intervalo de tempo, o Gráfico 13 mostra como se deu as exportações da carne bovina em dólares entre 2015 a 2019.

³² Venda de carne bovina para Hong Kong dispara. **ACBN**. [s.d]. Disponível em: <<http://www.nelore.org.br/Noticia/VerNoticia/749>>

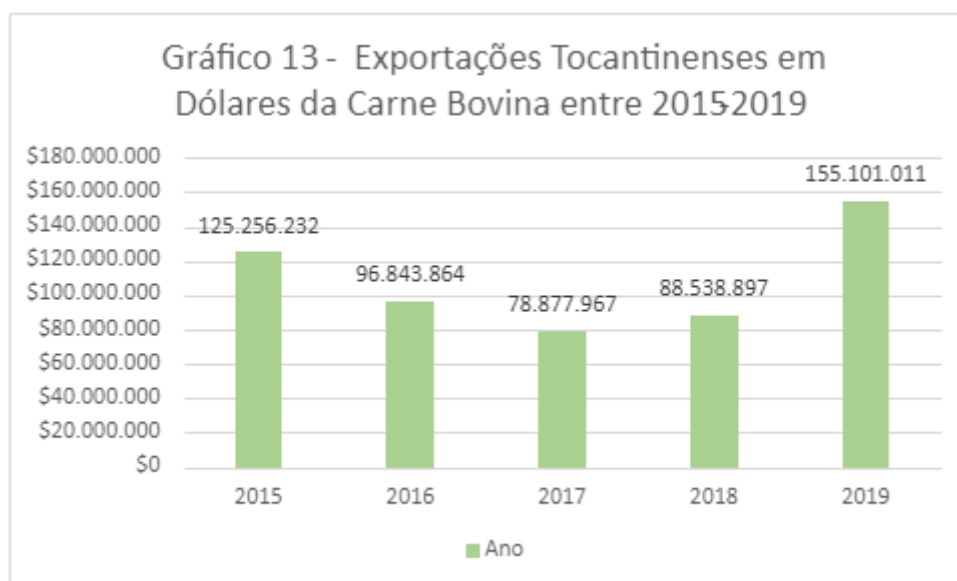


Gráfico 13 - Exportações Tocantinenses em Dólares da Carne Bovina entre 2015 a 2019

Fonte: ComexStat.

Ao observar o Gráfico 13 é indiscutível que o estado passou por momentos turbulentos nas exportações, sendo eles a crise imobiliária, citada em tópicos anteriores e a Operação Carne Fraca, que será apresentada no próximo tópico.

Ao passar dos anos as vendas declinaram, somente em 2019 os números voltaram a crescer. Sendo os motivos dessa oscilação explanados no tópico seguinte.

Em 2016 as exportações alcançaram um valor de US\$96.843.864, pela primeira vez em cinco anos os números não chegaram à marca de cem milhões. Ao se comparar 2015 com 2016, a diferença existente é de US\$28.412.368.

Mesmo acontecendo uma queda de 2015 para 2016, o ano seguinte teve um declínio maior ainda, ao se comparar a diferença de 2015 para 2017, obtemos o valor de US\$46.378.265, ou seja, o estado passava por quedas bruscas nas exportações.

Em 2018, o estado teve uma melhora, as vendas aumentaram comparado a 2017, contudo o valor é insignificante ao ser comparado os anos em que o mundo enfrentava a crise do *subprime*, o aumento foi de US\$9.660.930, pouco, porém aliviante.

4.2 2015 - 2019: expansão ou declínio das exportações?

No tópico anterior, como foi apresentado, o Tocantins não obteve bom resultado nas exportações, houve um declínio das vendas no estado após a crise do *subprime*, no entanto, nos anos seguintes foram diferenciais para o Tocantins.

No momento que observamos essa queda brusca nas exportações, é preciso verificar a conjuntura que se encontra o estado no período, em 2014 o declínio do rebanho teve efeito nos números das vendas, entretanto ao pesquisar o efetivo do rebanho de 2015 a 2019, observa-se o contrário do que aconteceu em 2014, como apresenta a Tabela 7:

ANO	Total de Cabeça de Gado
2015	8.412.404
2016	8.652.161
2017	8.738.477
2018	8.352.513
2019	8.480.724

Fonte: IBGE, 2022 (adaptada pela autora).

Ao observar a Tabela 7 é perceptível que apenas em 2018 houve uma queda no rebanho tocantinense, sendo esse o ano que houve um alívio para as exportações, ou seja, a quantidade de rebanho no estado não está ligada a baixa efetividade nas exportações e sim as baixas vendas podendo estar ligadas a diminuição do rebanho em 2018.

Dessa forma, outra circunstância ocasionou a queda das exportações tocantinenses, principalmente no ano de 2017. No dia 17 de março de 2017 o público teve conhecimento da Operação Carne Fraca, investigação feita pela Polícia Federal, inspeção da qual tinha como objetivo encontrar irregularidades no setor de carnes, sejam elas falsificação de embalagens, venda de carne vencida e adição de produtos em desacordo com as normas técnicas em produtos de original animal (VIEIRA, 2017, p.1).

Com a deflagração da Operação Carne Fraca as cadeias produtivas da carne brasileiras foram atingidas, não apenas só a carne bovina³³, dessa forma houve uma desestabilização na CPDB tocantinense.

Conseqüentemente, a imagem da carne brasileira para o exterior ficou manchada.

[...] o terceiro maior produto de exportação do Brasil, atrás da soja e do minério de ferro, as carnes brasileiras que conquistaram o mundo e tornara-se sinônimo de qualidade em mais de 150 países, foram alvo de uma investigação da Polícia Federal (PF) (RAMOS, 2016, p.50)

Dessa forma, com os resultados apresentados pelas ações policiais, houve um profundo impacto no âmbito Não-Tarifário. As questões sanitárias e a forma incorreta do processo produtivo da carne colocaram embargos nas exportações e provocaram um aumento nas vistorias e na restrição de entrada nos países de destino. O levantamento feito pelo Ministério da Agricultura no dia 24 de março de 2017, sete dias após a divulgação da operação policial, mostrou que 22 países ou blocos econômicos já tinham suspenso total ou parcialmente as importações da carne brasileira, sendo que até a data do levantamento 13 países suspenderam as importações brasileiras: Hong Kong, China, Chile, Argélia, Jamaica, Trinidad e Tobago, Panamá, Catar, México, Bahamas, São Vicente e Granadinas, Granada e São Cristóvão e Névis³⁴.

O Japão escolheu adotar uma suspensão parcial temporária, a África do Sul também escolheu a mesma via do país asiático, enquanto a União Europeia deixou de importar carne bovina de apenas uma planta brasileira. Em relação aos EUA, Vietnã e Arábia Saudita, reforçaram a fiscalização sanitária sobre os produtos brasileiros durante o processo da Operação Carne Fraca³⁵.

³³ “Na segunda-feira, 20 de março de 2017, já havia notícias de que a Coreia do Sul intensificar a fiscalização de carne de frango importada do Brasil e baniria, temporariamente, as vendas de produtos da BRF, e de que a União Europeia teria suspenso as importações de produtos das empresas envolvidas na operação Carne Fraca (VIEIRA, 2017, p.2). “

³⁴ 22 países suspendem total ou parcialmente a importação de carne. **Jornal do Comércio**. 24 de mar. de 2017 Disponível em: <[³⁵ RODRIGUES, Alex. UE e 14 países suspendem temporariamente importação de carne brasileira. **Agência Brasil**. 23 de mar de 2017. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-03/ue-e-14-paises-suspendem-temporariamente-importacao-de-carne-brasileira> > Acesso em 08 de abr. de 2022.](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/2017/03/economia/553971-22-paises-suspendem-total-ou-parcialmente-importacao-de-carne.html#:~:text=S%C3%A3o%20os%20pa%C3%ADses%20que, balan%C3%A7o%20divulgado%20ontem%20pela%20pasta.> Acesso em 08 de abr. de 2022.</p>
</div>
<div data-bbox=)

Em vista desses acontecimentos, as exportações da carne bovina no país perderam a credibilidade nesse período, conseqüentemente a produção e as exportações da carne tocaninense também foram impactadas.

O ano de 2017 teve seu início turbulento para as exportações da carne bovina, ao longo do ano a situação foi normalizando, entretanto, no final do ano a Rússia, maior compradora da carne bovina, até o momento da pesquisa, suspendeu a importação bovina e suína oriunda do território brasileiro, diante disso as exportações sofreram seus impactos.

No dia 20 de novembro de 2017, a Rússia informou que a partir do dia 1º de dezembro do mesmo ano, as importações da carne bovina iriam ser banidas, pois foram encontradas substâncias proibidas nas carnes. O comunicado foi feito pela Rosselkhoznadzor,³⁶ na qual afirmou que foi detectada ractopamina³⁷ e outros hormônios de crescimento na carne brasileira, componente proibido pela Rússia por seus possíveis efeitos negativos na saúde dos consumidores³⁸.

Por conseguinte, as ações realizadas pela Operação Carne Fraca e a BNT, impostas pela Rússia, influenciaram na queda das vendas da carne bovina tocaninense, além de influenciar o rebanho de 2018, pois, o produto não tinha procura e acabava produzindo menos, ou seja, afetava na reprodução do rebanho.

Ademais, o embargo colocado nas exportações da carne bovina brasileira pela Rússia teve sua suspensão apenas em novembro de 2018³⁹, isto é, quase um ano de vendas estagnadas. Entretanto, no ano de 2018 o Tocantins deixou de exportar para Rússia, mesmo após a liberação da importação, e no 2017 as exportações tocaninenses para os russos passaram por alterações no seu valor, ficando em US\$ 22.825.896⁴⁰.

³⁶ Serviço Federal de Inspeção Veterinária e Fitossanitária da Rússia (Rosselkhoznadzor). Federal Service for Veterinary and Phytosanitary Supervision. **RU**. [s.d]. Disponível em: < <http://government.ru/en/department/62/> > Acesso em: 09 de abr. de 2022.

³⁷ “A ractopamina é um agonista beta-adrenérgico utilizado como aditivo na alimentação de animais de produção que visa modificar o metabolismo, favorecendo processos neoglicogênicos de quebra de tecido adiposo para produção de massa muscular, melhorando o rendimento de carcaça. (ALVES; BELO, 2015, p.109)”

³⁸ Rússia proíbe a importação de carne bovina e suína do Brasil. **Economia UOL**. [s.d] Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/afp/2017/11/20/russia-proibe-a-importacao-de-carne-bovina-e-suina-do-brasil.htm>>. Acesso em 09 de abr. de 2022.

³⁹DINIZ. Maiana. Rússia anuncia retomada de importação de carne brasileira. **Agência Brasil**. 31 de out de 2018 Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-10/russia-anuncia-retomada-de-importacao-de-carne-brasileira>> Acesso em: 09 de abr. de 2022.

⁴⁰ BRASIL. Exportação e importação geral. **MDIC**. [s.d] Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/55771> > Acesso em: 09 de abr. de 2022.

Portanto, mesmo que os números das exportações em 2018 apresentem melhora, isso não ocorreu por meio das importações do maior parceiro comercial tocantinense. Dessa forma, é necessário verificar quais países compraram a carne oriunda do Tocantins, como demonstra o Gráfico 14

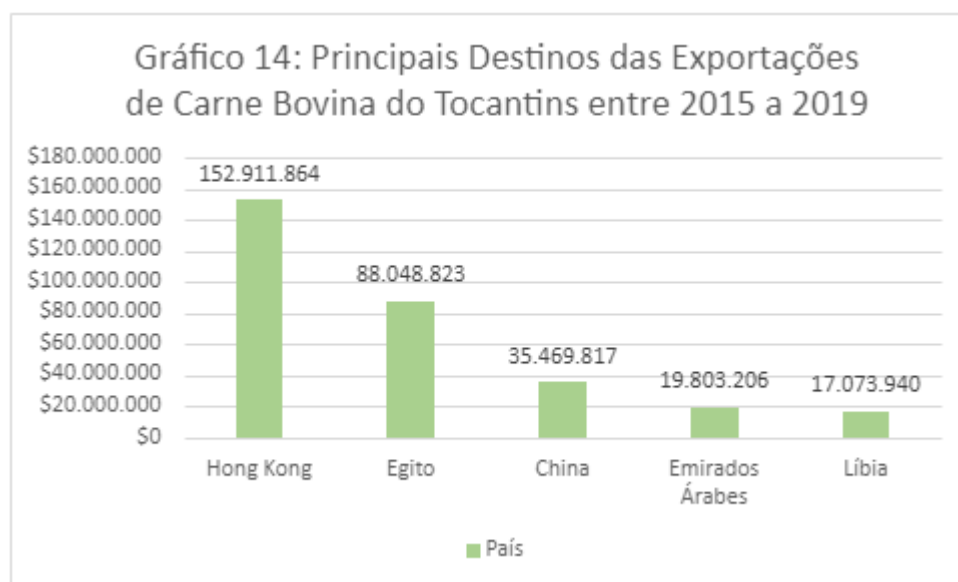


Gráfico 14 - Principais Destinos das Exportações de Carne Bovina do Tocantins entre 2015 a 2019. Fonte: ComexStat.

Ao analisar o Gráfico 14 é indiscutível que os destinos das exportações tocantinenses tiveram alterações, nos últimos períodos analisados a Rússia sempre esteve em primeiro lugar, portanto, caracterizado como maior comprador da carne no Tocantins.

Mediante aos diversos embargos russos na carne bovina brasileira, o país não aparece no *ranking*, desta forma, Hong Kong ocupou o primeiro lugar, ultrapassando o Egito, país que antes era o segundo maior comprador, entre os anos de 2012 a 2015. Diante disso, outra mudança que ocorreu foi a volta dos Emirados Árabes entre os maiores exportadores, como analisado no Gráfico 14.

Entretanto, dentro de todos os países mencionados, o Estado que mais chamou atenção, após sua primeira aparição nos gráficos sobre os principais parceiros comerciais, foi a China.

De acordo com Hiratuka e Sarti (2016, p.84)

“Um dos fenômenos mais importantes na economia mundial no período recente é a ascensão da China como potência emergente. Além de ter se tornado a maior exportadora mundial em 2009, a economia chinesa conseguiu manter uma economia crescendo a um ritmo acelerado, ao contrário da maioria dos outros países, que sofreram de maneira importante os impactos da crise do *subprimes*.”

Em vista disso, a China foi se tornando uma grande potência, e construindo relações comerciais com diversos países, entre eles o Brasil, pois a procura pelas *commodities* cresceu, e o país era admirado neste setor no mercado mundial, diante disso ambos estreitaram a relação.

Dessa maneira, entre o período de 2015 a 2019 a China foi ganhando espaço nas exportações tocantineses, entretanto, o motivo pela qual a demora do seu aparecimento ocorreu foi a crise do subprime, que afetou em grande escala o crescimento chinês.

O principal impasse das exportações da carne bovina tocantinense para a China estava nas BNT, destacando-se principalmente as barreiras sanitárias, pois o processo para os chineses habilitar um frigorífico brasileiro é moroso.

Milhorance (2020) explica que:

“Para vender ao exterior ou em escala nacional, o frigorífico requer um registro do Serviço de Inspeção Federal (SIF). Para consegui-lo, ele precisa, entre outros documentos, da licença ambiental de operação, única exigência ambiental do processo. Ela atesta a gestão de lixo e água, além do plano contra excesso de ruído e trânsito na vizinhança.”

Consequentemente, é regra para os frigoríficos que exportam a carne bovina obter os certificados internacionais atualizados, pois mantém a comercialização da carne apta, e dessa maneira o país importador não embarga seu produto.

Além das questões burocráticas para exportação da carne bovina como mencionado anteriormente, segundo o Milhorance (2017) apenas a obtenção do SIF não é suficiente, o frigorífico precisa ser habilitado pelo país comprador. Na China Continental, as autoridades governamentais regulam criteriosamente os espaços quando são abertas vagas para os

frigoríficos se candidatarem. Ademais, realizam missões de auditorias em plantas frigoríficas que possuem interesse, efetuando vistorias em locais indicados pelo governo brasileiro.

Dessa forma, o processo de habilitar um frigorífico a fim de exportar para a China continental se tornou mais complicado, diferente de Hong Kong, onde as próprias empresas podiam se candidatar para iniciar sua exportação, ou seja, os frigoríficos tocantinenses podiam se candidatar a convocação direta para exportar, sem auxílio do governo brasileiro, só era necessário um ofício do Ministério da Agricultura (MAPA) aprovando que o produto é apropriado para o consumo. (MILHORANCE, 2020)

Além das questões voltadas para as certificações de frigoríficos, o país precisa analisar as taxas impostas, principalmente quando se trata de um país com relação bilateral forte para a economia. A Invest & Export Brasil (2017) menciona que o Brasil recebeu um tratamento de Estado mais favorecido na tarifa de importação da carne para país asiático. Apesar de possuir esse benefício, o processo de pré-exportação continuava sendo moroso para os frigoríficos.

“A maioria das políticas atuais é favorável às empresas produtoras de carne do Brasil. Em termos de barreiras à importação, o país impôs controle fitossanitário rigoroso e procedimentos complexos para garantir a segurança da carne importada [...] os exportadores de carne para a China devem primeiramente registrar-se junto à Administração de Certificação e Credenciamento da República Popular da China (CNCA) e obter um número de registro único para identificação. As Disposições sobre a Administração do Registro de Empresas Estrangeiras Produtoras de Alimentos Importados, emitidas pela Administração Geral de Supervisão de Qualidade, Inspeção e Quarentena (AQSIQ), são uma fonte confiável para obter informações específicas sobre registro. Serão realizadas a inspeção e a quarentena, incluindo a inspeção necessária no local e um possível teste laboratorial. As Medidas de Supervisão e Administração da Inspeção e Quarentena de Produtos de Carne Importados e Exportados devem ser entendidas completamente como uma das mais importantes leis que regem a importação de carne. Além disso, a embalagem do alimento sempre é uma das questões mais preocupantes para as autoridades chinesas de inspeção. O controle de qualidade da carne importada tende a ser cada vez mais rigoroso, exigindo dos exportadores maior atenção à qualidade dos produtos. (Invest&Export Brasil, 2017, p.1-2)”

Como o processo de aptidão para comercialização da carne bovina na China continental é rigoroso, 17 frigoríficos foram habilitados a exportar para a China em 2019, dois deles do estado do Tocantins⁴¹.

A região tocantinense conseguiu a liberação de dois frigoríficos para exportação para a China, como consta no Gráfico 13 o país asiático já ocupava a terceira posição dos principais compradores.

4.3. 2020: uma nova crise

Anteriormente foi possível visualizar uma nova movimentação nas exportações do Tocantins, novos compradores internacionais apareceram, assim um novo cenário foi se formando.

No período de 2012 a 2018 o Tocantins passou por uma queda nas exportações da carne bovina, como mostrado previamente, devido às questões de corrupção no processo produtivo da carne e embargos na exportação.

Apenas em 2019, as exportações tocantinenses de carne bovina voltam a ter uma elevação nos números, como informado no tópico anterior, essa desenvoltura se dá devido o novo *player* nas exportações com a China.

Entretanto, o cenário das exportações de carne teve uma reviravolta no ano de 2020. O estado do Tocantins neste ano exportou em dólares o valor de US\$ 306.416.896⁴². O salto do valor foi engrandecedor quando relacionado com 2019, obtendo uma diferença de US\$ 189.385.008, valor maior que a somatória dos anos de 2017 e 2018.

Em 2019, as exportações tiveram um aumento em razão da liberação dos frigoríficos para a China. Contudo, em 2020 não foi apenas esse motivo que influenciou para que o estado do Tocantins se desenvolvesse ainda mais nas exportações da carne de bovinos, como

⁴¹China autoriza mais de 25 frigoríficos brasileiros para exportação de carnes. **G1 Agro**. 09 de set de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2019/09/09/china-autoriza-mais-25-frigorificos-brasileiros-para-exportacao-de-carnes.ghtml>> Acesso em: 12 de abr. de 2022.

⁴² BRASIL. Exportação e importação geral. **MDIC**. [s.d]Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/56762>> Acesso em: 22 de 2022.

em 2008 na crise do subprime, 2020 teve o início de uma crise, não apenas econômica como também sanitária.

No ano de 2020, eclodiu a crise mundial devido ao, COVID-19, essa voltada principalmente para questões sanitárias, entretanto afetou diretamente a economia. Destarte, desde o início de 2020, até o momento de produção dessa pesquisa, o mundo sofre com os impactos da COVID-19.

O Ministério da Saúde explica:

A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um beta coronavírus descoberto em amostras de lavado bronco alveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbecovirus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos (BRASIL, 2021).

Diante disso, os países tiveram que desenvolver estratégias para conter a pandemia, sendo a principal delas o uso de máscara e a proibição de aglomeração⁴³. Consequentemente, a conjuntura da pandemia afetou a economia. O PIB - Produto Interno Bruto brasileiro em 2020 constou uma queda de 4,1% e o PIB per capita de 4,8%, sendo ambos o maior declínio desde 1966, ano na qual iniciou a coleta pelo IBGE. Todavia, entre os setores⁴⁴ que influenciam o PIB, o único que houve aumento em 2020 foi o agropecuário, com elevação de 2%⁴⁵. Esse fator da parte agropecuária no PIB só deixa explícito como a busca pelas *commodities* não foi afetada em 2020.

Com a eclosão da pandemia em 2020, os preços das *commodities* tiveram aumentos, como explica Jank (2021):

⁴³ Quais as estratégias para conter a Covid 19 no Brasil?. **ABRIL**. 12 de mar de 2021. Disponível em: > <https://saude.abril.com.br/medicina/quais-as-estrategias-para-conter-a-covid-19-no-brasil/>>. Acesso em 25 de abr de 2022.

⁴⁴ O PIB brasileiro possui três setores que o influencia o seu resultado final, sendo eles os setores: industrial, agropecuário e de comércio e serviços (CORACCINI, 2021)

⁴⁵ ALVARENGA, Darlan; SILVEIRA, Daniel. PIB do Brasil despenca 4,1% em 2020. **G1 Economia**. 03 de mar de 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/03/03/pib-do-brasil-despenca-41percent-em-2020.ghtml>> Acesso em 25 de abr. de 2022.

“Logo após a eclosão da pandemia, houve um temor generalizado de que os movimentos de lockdown e queda de crescimento econômico espalhados pelo mundo fossem gerar quedas de preços. Porém, não foi o que aconteceu, já que outros fatores provocaram altas expressivas nos preços de commodities. O primeiro deles foi a demanda internacional aquecida. Apesar dos rompimentos das cadeias de suprimento provocados pelas medidas de isolamento social e pelas restrições às exportações de produtos impostas por alguns países, o comércio internacional de commodities manteve-se firme e aquecido, com aumento dos preços. No caso da agricultura, a explicação é a demanda aquecida nos países emergentes, com destaque para China [...] já o segundo diz respeito aos estoques globais de commodities em níveis muito baixos. Problemas localizados de oferta em países-chave como Estados Unidos, Argentina, Austrália, Índia, Tailândia e Brasil [...] E por último vem a crise da Peste Suína Africana (PSA) na China. Dois anos antes da pandemia, a suinocultura chinesa, que responde por metade da produção mundial de porcos, foi atingida por uma gravíssima epidemia de PSA.”

Devido aos fatores apresentados anteriormente, o mundo necessitava das commodities, mesmo o Brasil sendo afetado pela pandemia, a demanda da carne bovina se manteve em alta no mercado internacional. Segundo a Nações Unidas (2021), o Brasil foi o país da América Latina que obteve relevante aumento dos preços das *commodities* durante a pandemia da Covid-19.

Portanto, a carne bovina brasileira estava em alta demanda, conseqüentemente o Tocantins teve um aumento extraordinário nas exportações da carne em 2020.

É importante observar os principais compradores da carne bovina tocantinense em 2020, e notar se houve mudanças comparado ao período pré-pandemia ou se o estado teve parceiros comerciais contínuos, assim o Gráfico 14 apresenta os maiores compradores da carne no Tocantins do ano.

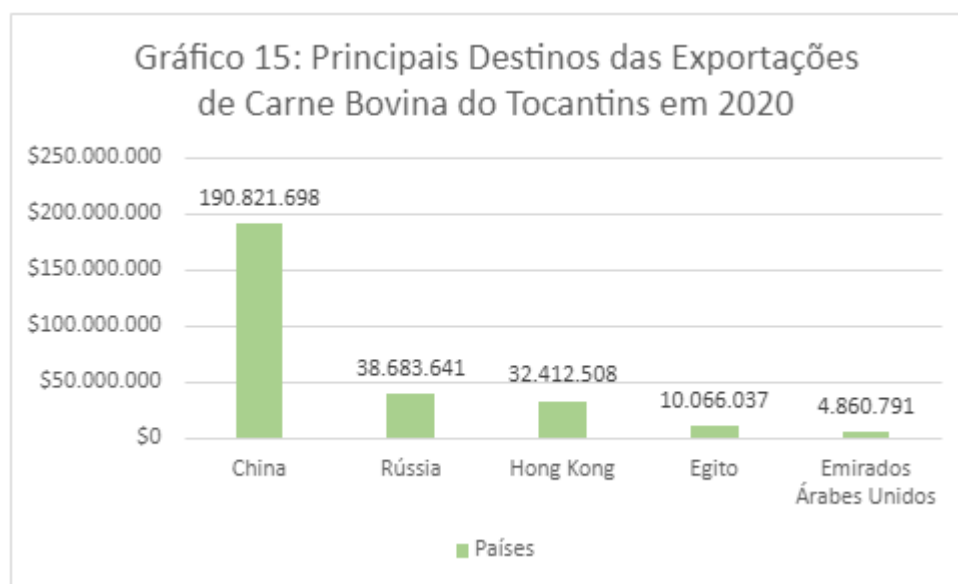


Gráfico 15- Principais Destinos das Exportações de Carne Bovina do Tocantins em 2020. Fonte: ComexStat.

Ao observar o Gráfico 15, percebe-se a volta da Rússia no *ranking*, um grande aliado das exportações da carne bovina tocantinense, entretanto o país que tinha grandes volumes de compras ficou em segundo lugar devido às maiores negociações com a China.

O mais novo parceiro comercial do Tocantins nas exportações, ocupou o primeiro lugar no *ranking*, da terceira posição houve um salto para a primeira, como mencionando anteriormente, em 2020 o cenário global foi alterado, em decorrência da pandemia do Covid-19 que influenciou para que a China se tornasse o principal parceiro comercial desse ano.

A carne bovina em 2020 foi impulsionada pelos fortes embarques à China, no mesmo ano o Brasil registrou um recorde de 2,016 de toneladas de carne bovina exportada, na qual grande parte do valor era de compra da potência asiática⁴⁶.

Em terceiro lugar no gráfico temos Hong Kong, um dos antigos parceiros comerciais do Tocantins, seguido por ele o Egito e Emirados Árabes Unidos, todos eles sempre presentes nas exportações da carne bovina. Entretanto, ao se comparar com o primeiro colocado – Rússia -, as diferenças são desiguais, o país foi o mais presente nas exportações bovina, destacando uma diferença de 79,73%, em relação às importações da carne bovina em 2020,

⁴⁶Exportações de carne bovina do Brasil batem recorde em 2020; Abrafrigo vê alta de 5% para este ano. **G1 Agro**. 08 de jan. de 2021.

enquanto Hong Kong apresenta diferença em 83,01%, Egito o valor de 94,72% e o Emirado Árabes Unidos se diferencia do principal parceiro comercial em 2020 com valor de 97,45%.

Com a pandemia do COVID-19, as exportações tocantinenses tiveram seu crescimento súbito, como mostrou o gráfico anterior. Contudo, em setembro de 2020 a China embargou por uma semana a carne bovina do frigorífico Minerva Foods⁴⁷, na qual tem uma filial na cidade de Araguaína, no Tocantins. A suspensão da exportação do produto desse frigorífico, em específico, foi devido à presença do vírus da COVID-19 em um lote enviado pela empresa para a China. Diante disso, vale ressaltar que o controle da barreira fitossanitária teve mais força após a pandemia, consistindo em uma fiscalização intensiva nas entidades brasileiras e em seus produtos.

Em resumo, mesmo passando por uma crise sanitária e econômica a exportação da carne bovina no estado do Tocantins não sofreu queda, isso demonstra o reflexo da busca mundial pelas commodities, principalmente pela China, país que fortemente se consagra como parceiro dos frigoríficos tocantinenses desde 2019, impulsionando ainda mais os números do estado no setor bovino.

⁴⁷Após teste, China encontra presença de coronavírus em lote de carne bovina de unidade da Minerva Foods. **G1 Agro**. 09 de out de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2020/10/09/apos-testes-china-encontra-presenca-de-coronavirus-em-lote-de-carne-bovina-de-unidade-da-minerva-foods.ghtml>>. Acesso em: 19 de out de 2022.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o estudo conclui que a produção de bovinos no estado do Tocantins sempre esteve presente, até mesmo quando era parte do norte goiano. Após o processo de emancipação, o estado continuou com suas práticas pecuárias, se fortalecendo ao longo dos anos e observando que o mercado mundial ansiava por esse produto, assim a região se desenvolveu no período estudado.

Outrossim, destaca-se que o estado de Goiás é forte no ramo da pecuária, e o Tocantins herdou essa prática econômica, sendo esse o produto que está sempre ocupando um espaço na balança comercial do estado. Entretanto, a carne tocaninense não tem apenas o destino nacional, o estado está entre os dez maiores exportadores da carne bovina no ano de 2020 (ABIEC,2022).

O Tocantins que teve seu crescimento nas exportações principalmente após a crise do *subprime*, mesmo possuindo declínios em alguns períodos, os momentos de crises foram os que o estado atingiu seus maiores números na exportação, assim lidando bem com as crises e observando a demanda internacional pela carne bovina, tornando as cidades de Gurupi, Paraíso do Tocantins, Araguaína, Nova Olinda, e Alvorada destaques nas exportações da carne bovina⁴⁸.

Em vista disso, ao final de 2019 o Tocantins tem novamente a alta nas exportações de carne bovina, isso se dá ao fim de muitos embargos que ocorreram em diversos períodos, mas principalmente ao fato de que o estado supera a barreira não tarifária voltada a permissão para exportar para China. O Tocantins teve uma mudança no cenário das exportações após esse processo de habilitação dos frigoríficos tocaninenses, seguido por uma nova transformação após o início da pandemia do COVID-19, a situação do estado do Tocantins aumentava seus números nas exportações de carne bovina.

Dentro do processo da exportação muitos desafios precisam ser superados, isso acontece constantemente no Tocantins, estado do qual teve suas origens voltadas para pecuária. Dessa forma, destaca-se que é uma prática presente na economia do estado, ao observar os dados das exportações região tem bons resultados. Por fim, o estado tem a carne

⁴⁸ BRASIL. Exportação e importação geral. MDIC. [s.d]. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio/57504>>. Acesso em:06 de maio de 2022.

bovina como um dos principais produtos na pauta de exportação tocaninense. Dessa maneira, é preciso se adequar cada vez mais aos parâmetros internacionais, que vão se modificando a todo tempo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Andreia; HERRRA, Vânia; TEIXEIRA, Márcio. Mercado Mundial de Carne Bovina: A participação brasileira é uma barreira à exportação. XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Administração e Sociologia Rural. Fortaleza, CE. 2006. EMBRAPA. Qualidade da Carne Bovina. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.embrapa.br/qualidade-da-carne/carne-bovina>. Acesso em: 02 de maio de 2022.

ALVES, G. M. C.; BELO, M. A. A. RACTOPAMINA EM CARNE BOVINA, ESTADO DE RONDÔNIA, BRASIL. *Ars Veterinaria*, v. 31, n. 2, p. 109, 22 dez. 2015. Disponível em: <http://arsveterinaria.org.br/ars/article/view/1027>>. Acesso em: 07 abril de 2022.

ALVES, G; BELO, M. Ractopamina em carne bovina, estado de Rondônia, Brasil. *ARS VETERINÁRIA*, Jaboticabal, v.31, n.2, p.109. 2015. Disponível em: <http://arsveterinaria.org.br/ars/article/view/1027>>. Acesso em: 09 de abril de 2021

AURÉLIO NETO, O. A PECUÁRIA EXTENSIVA EM GOIÁS: A TÉCNICA NO ESPAÇO RURAL E O CRESCIMENTO HORIZONTAL DA BOVINOCULTURA ENTRE 1920 E 1960 - DOI 10.5216/bgg.v34i3.33859. *Boletim Goiano de Geografia*, Goiânia, v. 34, n. 3, p. 501–523, 2015. DOI: 10.5216/bgg.v34i3.33859. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/33859>. Acesso em: 24 jul. 2022.

BACOCINA, D. A. Brasil e Venezuela : aproximação e afastamento nos governos Lula e Chávez — 2003 a 2008. *bdm.unb.br*, 1 mar. 2008. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/1139>>. Acesso em: 11 de janeiro de 2021

Biografia. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/fernando-henrique-cardoso/biografia>>. Acesso em: 05 de maio de 2021.

BORGES, B. G. A economia agrária goiana no contexto nacional (1930 -1960). *História Economicas & História de Empresas*, v. 3,n. 2, 19 jul. 2012. Disponível em: <https://www.hehe.org.br/index.php/rabphe/article/view/133>> Acesso em: 26 de maio de 2021

Brasil é beneficiado pela valorização de commodities durante a pandemia, mas deve se preparar para choques | As Nações Unidas no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/139720-brasil-e-beneficiado-pela-valorizacao-de-commodities-durante-pandemia-mas-deve-se-preparar>>. Acesso em: 13 de maio de 2022

Brasil será maior exportador de carne bovina em 2022: USDA. Disponível em: <<https://www.beefpoint.com.br/exportacoes-globais-de-carne-bovina-usda/#:~:text=Ap%C3%B3s%20interrup%C3%A7%C3%B5es%20em%202021%2C%20o>>. Acesso em: 10 de março de 16 de abril de 2022.

BRASIL. 16825_introducao.pdf — Português (Brasil). Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/ptbr/assuntos/relacoesinternacionais/documentos/intercambio-comercial-do-agronegocio-10a-edicao/16825_introducao.pdf/view>. Acesso em: 13 de novembro de 2021.

BRASIL. O Que É a Covid-19? Ministério Da Saúde, 8 abr. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>>. Acesso em: 12 abr. de 2022.

CARIBE, C. E. PARA A A. L. E O. Diferentes parceiros, diferentes padrões: Comércio e mercado de trabalho do Brasil nos anos 2000. [s.l.] CEPAL, 2012. Disponível em: <<https://www.cepal.org/pt-br/publicaciones/4345-diferentes-parceiros-diferentes-padroes-comercio-mercado-trabalho-brasil-anos>>. Acesso em: 22 de maio de 2021

CASTRO, N. R.; MOREIRA, G. C.; DA SILVA, A. F.; GILIO, L. Evolução das exportações de carne bovina na última década: uma análise ex-post de competitividade | Revista de Economia da UEG (ISSN 1809-970X). Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/economia/article/view/4425>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2022.

CAVALCANTE, M. DO E. S. R. O discurso autonomista do Tocantins. [s.l.] EdUSP, 2003. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=y79v1JGzTbgC&oi=fnd&pg=PA10&dq=cria%C3%A7%C3%A3o+do+tocantins&ots=Ax3NjyBBVI&sig=UOEKsAMyo3ejIFv1t7ehzYu1lRw#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em:

CORACCINI. PIB: o que é, como é medido e quais fatores contribuem para seu crescimento. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/pib-o-que-e-como-e-medido-e-quais-fatores-contribuem-para-seu-crescimento/>>. Acesso em:

Doença da Vaca Louca — IDARON. Disponível em: <<http://www.idaron.ro.gov.br/index.php/gerencia-animal/raiva-dos-herbivoros/doenca-da-vaca-louca/#:~:text=A%20Encefalopatia%20Espongiforme%20Bovina%2C%20mais>>. Acesso em:

DRº, A.; SALUDJIAN. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO INSTITUTO DE ECONOMIA MONOGRAFIA DE BACHARELADO O BOOM DAS COMMODITIES DOS ANOS 2000: UMA ANÁLISE DO IMPACTO DA ALTA DAS COMMODITIES NAS TAXAS DE INVESTIMENTO DIRETO EXTERNO NO BRASIL TALITA QUARESMA FERREIRA Matrícula nº 113068903. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/11948/1/TQFerreira.pdf>>. Acesso em:

Evolução da Política de Crédito Rural Brasileira. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/77790/1/doc-292.pdf>>. Acesso em:

GUNTHER, HARTMUT. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]. 2006, v. 22, n. 2, pp. 201-209. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010>>. Acesso em: 03/05/2022.

HELENA, V.; CORREA, C.; RAMOS, P. EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A AGROPECUÁRIA BRASILEIRA: uma análise da expansão da soja na região Centro-Oeste e os entraves de sua infraestrutura de transportes 1. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://www.ipea.agricultura.sp.gov.br/ftp/iea/publicacoes/ie/2010/tec1-1010.pdf>>. Acesso em:

HIRATUKA, C.; SARTI, F. Relações Econômicas Entre Brasil e China: Análise dos Fluxos de Comércio e Investimento Direto Estrangeiro. Revista Tempo do Mundo, v. 2, n. 1, p. 83-98, 4 dez. 2019. Disponível em <<https://www.ipea.gov.br/revistas/index.php/rtm/article/view/50>>. Acesso em 11/04/2022 Às 12:30

HIRATUKA, C.; SARTI, F. RELAÇÕES ECONÔMICAS ENTRE BRASIL E CHINA: ANÁLISE DOS FLUXOS DE COMÉRCIO E INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO. Revista Tempo do Mundo, v. 2, n. 1, p. 83-98, 4 dez. 2019. Disponível em <<https://www.ipea.gov.br/revistas/index.php/rtm/article/view/50>> Acesso em: 11 abr. de 2022

IBGE | Biblioteca | Detalhes | Indicadores IBGE : estatística da produção pecuária. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=72380>>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

IBGE. De 2005 para 2006, crescem o abate de animais e a produção de leite e ovos | Agência de Notícias. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/13272-asi-de-2005-para-2006-crescem-o-abate-de-animais-e-a-producao-de-leite-e-ovos>>. Acesso em: 30 de dezembro de 2021.

IBGE. Evolução do PIB per capita e situação política | Blog do IBRE. Disponível em: <<https://blogdoibre.fgv.br/posts/evolucao-do-pib-capita-e-situacao-politica>>. Acesso em:

INSTITUTO ECONOMIA AGRÍCOLA. Crise Financeira Internacional e Política Monetária no Brasil: algumas reflexões. Análises e Indicadores do Agronegócio, ISSN 1980-0711. v.3, n.10, outubro 2008. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/AIA/AIA-66-2008.pdf>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2021

INVEST & EXPORT BRASIL. Análise de oportunidades comerciais no mercado chinês de carne e de carne processada. Preparado por IPSOS Business Consulting para a Embaixada do Brasil em Pequim. 2017. Disponível em: <<https://investexportbrasil.dpr.gov.br/arquivos/Publicacoes/Estudos/EstudoMercadoChinaCarneProcessadas.pdf>>. Acesso em: 12/04/2022

JANK. O novo ciclo das commodities – As oportunidades e desafios para a economia brasileira. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/insights-list/o-novo-ciclo-das-commodities-as-oportunidades-e-desafios-para-a-economia-brasileira/>>. Acesso em: 17 de maio de 2022

JOSÉ, D.; ANTUNES, N. O Brasil dos anos 90: um balanço. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/LEP/L9/LEP9_04Davi.pdf>. Acesso em: 14 de junho de 2022

L4829. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4829.htm>. Acesso em: 28 de setembro de 2021

LIMA, S.; PAULO, P.; FILHO, F. Exportações de carne bovina: desempenho e perspectivas. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/2964/2/BS%2014%20Exporta%C3%A7%C3%B5es%20de%20carne%20bovina_desempenho%20e%20perspectivas_P.pdf>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2022

LIMA, T; DEUS, L. A crise de 2008 e seus efeitos na economia brasileira. Revista Cadernos de Economia, v. 17, n. 32, p. 52-65, jan./jun. 2013. Disponível em: <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rce/article/view/1651>> . Acesso em: 23 de junho de 2022.

LUÍS, A.; SILVA. BIOMAS PRESENTES NO ESTADO DO TOCANTINS. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/images/abook/pdf/1sem2015/Passivo/biomastocantins.pdf>>. Acesso em: 24 de agosto de 2021

MARQUES DE OLIVEIRA, N.; PIFFER, M. CONJUNTURA DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO TOCANTINS 1. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/2583/1/Artigo%20de%20Peri%c3%b3dico%20>>

%20Conjuntura%20do%20desenvolvimento%20regional%20munic%c3%adpios%20do%20e stado%20do%20Tocantins.pdf>. Acesso em: 27 de julho de 2022

MILHORACE. O turbulento processo de habilitação de frigoríficos de carne para a China. Disponível em: <<https://dialogochino.net/pt-br/agricultura-pt-br/37731-o-turbulento-processo-de-habilitacao-de-frigorificos-de-carne-para-a-china/>>. Acesso em: 11 de abril de 2022.

MIRANDA. Estratégias separatistas e ordenamento territorial: a criação de Palmas na consolidação do estado do Tocantins. Dr.ufu.br, 2012. Disponível em: <<http://clyde.dr.ufu.br/handle/123456789/15955>>. Acesso em: 27 de agosto de 2022

NEVES, D. Desenvolvimento regional e territorial do Tocantins. Disponível em: <<https://ww2.uft.edu.br/index.php/eduft/catalogo/ebooks/25497-desenvolvimento-regional-e-territorial-do-tocantins>>. Acesso em: 08 de setembro de 2022

Paulo Fagundes Visentini. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <http://www.ilaran.ru/pdf/2011/Iberoamerica/IbA_2011_4/Visentini.pdf>. Acesso em: Pecuária. Disponível em: <<https://www.to.gov.br/seagro/pecuaria/5bbt9sqz23gi>>. Acesso em: 12 de julho de 2021

Plano de Metas. Disponível em: <<https://jk.cpdoc.fgv.br/fatos-eventos/plano-de-metas>>. Acesso em:

RAMOS DA SILVA, D. Os efeitos da operação carne fraca na imagem do Brasil: Os efeitos da operação carne fraca na imagem do Brasil. Revista Estratégica Organizacional, v. 5. No. 1-2, p.49-58, 2016. Disponível em: <<https://repository.unad.edu.co/handle/10596/28884>>. Acesso em 12 de janeiro de 2022.

RAMOS, D. Os Efeitos da Operação Carne Fraca na Imagem do Brasil. Revista Estratégica Organizacional, v. 5. No. 1-2, p.49-58, 2016. Disponível em: <<https://repository.unad.edu.co/handle/10596/28884>>. Acesso em 07 janeiro de 2022

Secretaria da Fazenda e Planejamento (SEFAZ). Diretoria de Gestão de Informações Territoriais e Socioeconômicas (DIGIT). Gerência de Informações Socioeconômicas (GEFIS). Estado do Tocantins – Tocantins em Números - Balança Comercial do Tocantins 2020. Palmas: SEFAZ/GEFINS, outubro/2020. 14p

SILVA, A. L. R. DA; ANDRIOTTI, L. S. A COOPERAÇÃO SUL-SUL NA POLÍTICA EXTERNA DO GOVERNO LULA (2003-2010). Conjuntura Austral, v. 3, n. 14, p. 69, 30 out. 2012. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/ConjunturaAustral/article/view/32986/22424>>. Acesso em: 22 de agosto de 2022

SILVA, A. R. P. DA; ALMEIDA, M. G. O agronegócio e o Estado do Tocantins: o atual estágio de consolidação. *Caminhos de Geografia*, v. 8, n. 21, 5 jun. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15573/8813>>. Acesso em: 15 de outubro de 2021

SILVA, M. C. DA; BOAVENTURA, V. M.; FIORAVANTI, M. C. S. HISTÓRIA DO POVOAMENTO BOVINO NO BRASIL CENTRAL. *Revista UFG*, v. 13, n. 13, 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48451>>. Acesso em: 10 de março de 2022

SILVA, S. Z. DA; TRICHES, D.; MALAFAIA, G. Análise das barreiras não tarifárias à exportação na cadeia da carne bovina brasileira. *Revista de Política Agrícola*, v. 20, n. 2, p. 23–39, 30 jun. 2011. Disponível em: <<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/57>>. Acesso em: 07 novembro de 2021

SIMÃO, E.; VIEIRA, S. Textos para Discussão 230 Núcleo de Estudos e Pesquisas da Consultoria Legislativa. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529043/Textos_para_discussao_230.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 abril de 2022.

Sistema Integrado de Comércio Exterior - Siscomex. Disponível em: <<https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/aduana-e-comercioexterior/importacao-e-exportacao/sistema-integrado-de-comercio-exterior-siscomex#:~:text=Saiba%20Mais...->>>. Acesso em: 25 abril de 2022

Tabela 3939: Efetivo dos rebanhos, por tipo de rebanho. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939>>. Acesso em: 03 junho de 2021

TEIXEIRA, J. C.; HESPANHOL, A. N. A TRAJETÓRIA DA PECUÁRIA BOVINA BRASILEIRA. *Caderno Prudentino de Geografia*, [S. l.], v. 2, n. 36, p. 26–38, 2015. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/2672>. Acesso em: 24 jul. 2022.

Trajetória da agricultura brasileira - Portal Embrapa. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/visao/trajetoria-da-agricultura-brasileira>>. Acesso em:

VIEIRA, E. S.de S. Defesa Agropecuária e Inspeção de Produtos de Origem Animal: Uma Breve Reflexão Sobre a Operação Carne Fraca e Possíveis Contribuições ao Aprimoramento dos Instrumentos Normativos Aplicáveis ao Setor. Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado, Março/2017 (Texto para Discussão nº 230). Disponível em: www.senado.leg.br/estudos. Acesso em 28 de março de 2022.

VIERA, E.S.S. Defesa Agropecuária e Inspeção de Produtos de Origem Animal: uma breve reflexão sobre a Operação Carne Fraca e possíveis contribuições ao aprimoramentos dos instrumentos normativos aplicáveis ao setor. Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas. 2017. Disponível em: < <https://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/529043> >. Acesso em: 07 abril de 2022

VIGEVANI, T.; OLIVEIRA, M. F. DE; CINTRA, R. Política externa no período FHC: a busca de autonomia pela integração. Tempo Social, v. 15, n. 2, p. 31–61, nov. 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ts/a/mvGDVSGydQkVyxxCSjxyQ9f/?lang=pt>>. Acesso em: 10 abril de 2022